

Liberado o Preço da Carne Especial e de Primeira

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM

Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

ANO XXV — N. 7.225

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 19 DE JANEIRO DE 1952

PREÇO: UM CRUZEIRO

Fundador

J. E. DE MACEDO SOARES

O TEMPO

TEMPO — Instável, sujeito a chuvas
TEMPERATURA — ESTÁVEL
VENTOS — Variáveis frescos.
MAXIMA: 28.8 — MINIMA: 21.7.

ARTICULA-SE A TERCEIRA FÔRÇA

O URUGUAI TEM TRIGO À VENDA

Mas o Brasil Não Quis Comprar, Preferindo Gastar os Dolares — Confirmadas Todas as Informações do DIARIO CARIOCA

Confirma-se plenamente a informação que o DIARIO CARIOCA divulgou quarta-feira passada: o Brasil deixou de adquirir grande quantidade de trigo uruguaio — que poderia ser pago em cruzeiro — para assumir compromissos na área do dólar e onerar ainda mais a situação cambial. Faltando ontem ao DIARIO CARIOCA, pelo telefone internacional, um dos diretores do "Granero Oficial" do "Banco de La República del Uruguay" confirmou a existência de vastos excedentes da última safra, "que foi a maior da história agrícola do Uruguai".

150 MIL TONELADAS EM GRÃO
Disse-nos o diretor do Banco de La República: — Existem, atualmente, no Uruguai, em concorrência no "Banco de La República" "alguns" de 150 mil toneladas de trigo em grão, para serem exportados. A concorrência pode ter acesso o representante de qualquer governo ou de firma particular.

Confirmou-nos o diretor que o "Uruguai não tem planos para fornecer as 150.000 toneladas a este ou a aquele país, nesta ou naquela moeda".

CONFIRMADO O D.C.
Com referência à notícia deste jornal — sobre a possibilidade de o Brasil adquirir 300.000 toneladas de farinha uruguaia — nosso informante confirmou, integralmente, esclarecendo, entretanto, que, no momento, não seria possível exportar tanta farinha, uma vez que, em vista da abundância do produto, o governo uruguaio resolveu valer-se da oportunidade para baixar o preço do pão.

Apos acrescentar que, neste momento, o "Banco de La República" estuda um negócio para a venda de trinta mil toneladas de farinha (apenas 30.000) ao Brasil, o diretor do "Granero Oficial" recusou-se de fornecer-nos qualquer informação sobre preços, uma vez que os excedentes atuais foram oferecidos a "licitação pública".

A PALAVRA DO CEXIM
Após a publicação da primeira notícia do DIARIO CARIOCA, sobre o assunto, quarta-feira passada, o sr. Luis Simões Lopes, diretor do CEXIM, falou no "O Globo", nos seguintes termos:

Não há o menor fundamento na notícia de que o Brasil deixou de comprar, em condições vantajosas, trezentas mil toneladas de trigo uruguaio, para preferir fazê-lo aos Estados Unidos. Nem o Uruguai jamais dispôs de tantos excedentes. O que houve, em certa época, foi uma promessa daquele país para a venda de uma pequena quantidade de farinha. Nunca, porém, de trezentas mil toneladas. Queremos, todavia, o trigo em grão. Dispusse o Uruguai de

Afonso Arinos



Faz articulações

Luzardo Vem Tratar Negócios Portenhos

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — Viajará amanhã por via aérea para o Rio de Janeiro, para consultas com seu governo, o embaixador brasileiro, sr. João Batista Luzardo. Embora não tenha sido divulgado o propósito exato de sua missão, é óbvio que há vários problemas de ordem econômica a resolver. O Brasil é tradicionalmente o maior cliente para o trigo argentino, porém este ano, devido à seca que assolou os campos argentinos, teve de buscar nos Estados Unidos e outros países enorme quantidade de trigo de que necessita.

REDUÇÃO DE DIVISAS ARGENTINAS

Isso, em consequência, diminui as divisas argentinas para a importação de café, embora o Banco Central tivesse anunciado ontem que estudaria os pedidos para a cidade importadora até o dia 15 de fevereiro próximo. A Argentina é também uma grande compradora de frutas e madeiras do Brasil, especialmente abacaxis e bananas.

Um problema secundário é o fechamento da fronteira, a 1.ª do corrente, entre Paso de Los Libres e a cidade brasileira de Uruguiana. Normalmente muitas pessoas cruzam a ponte internacional em busca de viveres argentinos, que não são mais baratos como também assim se resolve o problema da difícil distribuição, dada a distância dessa região dos grandes centros povoados do Brasil.

A situação na fronteira brasileira para o Rio de Janeiro, para consultas com seu governo, o embaixador brasileiro, sr. João Batista Luzardo. Embora não tenha sido divulgado o propósito exato de sua missão, é óbvio que há vários problemas de ordem econômica a resolver. O Brasil é tradicionalmente o maior cliente para o trigo argentino, porém este ano, devido à seca que assolou os campos argentinos, teve de buscar nos Estados Unidos e outros países enorme quantidade de trigo de que necessita.

Ontem, na Biblioteca da Câmara, o sr. Afonso Arinos e os deputados pessedistas gaúchos Hermes Pereira e Tarso Dutra tiveram longa entrevista abordando os diversos aspectos de uma provável aliança entre a UDN e a bancada pessedista

Milton Campos



Presidirá a UDN-Minas

Milton Para Presidência

Acentua-se a tendência oposicionista na UDN de Minas Gerais, preconizada pela corrente majoritária que se mostra inflexível a aproximação com o governo. E um indicio do fortalecimento dessa linha de independência é o movimento, que se esboça, tendente a levar à presidência da seção estadual o sr. Milton Campos, com a renúncia do sr. Franzen de Lima.

FRANZEN QUER RENUNCIAR

Quando assumiu a direção da UDN mineira, o sr. Franzen de Lima estipulou uma condição: renunciar um ano antes do término do seu mandato. De fonte autorizada tivemos a informação de que o sr. Franzen já notificou os seus companheiros de partido que pretende deixar o posto em março próximo.

Imediatamente surgiram duas correntes: uma que considera satisfatória a atuação do sr. Franzen de Lima e que, por isso, deseja a sua permanência, e outra querendo aproveitarse de sua renúncia para colocar à frente do partido um elemento como o sr. Milton Campos, que seria uma garantia

que desde o início da Legislatura se mostra hostil ao Catete.

OTIMISTAS

Ao término da reunião, os dois representantes do Rio Grande do Sul confirmaram para a reportagem os entendimentos preliminares com o atual líder udenista, mantendo-se otimistas quanto ao resultado das demarques.

A maioria dos deputados gaúchos ainda se encontra no Rio Grande, e por isso as conversações foram feitas por enquanto apenas com os srs. Hermes Pereira e Tarso Dutra. O sr. Adroaldo da Costa já se acha nesta capital, mas no momento do encontro na Biblioteca estava presidindo a sessão da Câmara.

NOVOS ENCONTROS

Revelou-nos o sr. Hermes Pereira que os entendimentos terão prosseguimento, estando programada uma reunião de toda a bancada do PSD gaúcho com os líderes udenistas. O sr. Tarso Dutra, por sua vez, disse-nos que há identidade de pontos de vista entre as duas representações e ontem mesmo foram abordados assuntos parlamentares que interessam à bancada de que faz parte. Um desses aspectos é o que diz respeito às modificações na lei eleitoral.

NA REUNIÃO DA UDN

Empresta-se grande importância à próxima reunião da UDN a realizar-se quarta-feira vindoura, na qual se espera seja feito um relato das demarques que até lá se processarão.

Liberado Pela C. C. P. o Preço da Carne Especial e de Primeira

O preço da carne foi liberado ontem, à noite, pela C.C.P., atendendo a proposta formulada e defendida pelo sr. Benjamin Cabello, que deu como principal fundamento da medida a experiência adquirida pela própria C.C.P., de que se tornou compradora e distribuidora de carne.

Tal experiência, informou o sr. Cabello, tranza-se num prejuízo de dez milhões de cruzeiros, ou sejam Cr\$ 500,00 em cada um dos 20.000 bois que comprou.

A decisão foi unânime.

OS TIPOS LIBERADOS

Em consequência, ficaram liberados os tipos chamados "especial" e "de 1.ª", isto é: filé, filé sem ossa, alcatra, lagarto, patinho, chan de dentro e de fora de filé.

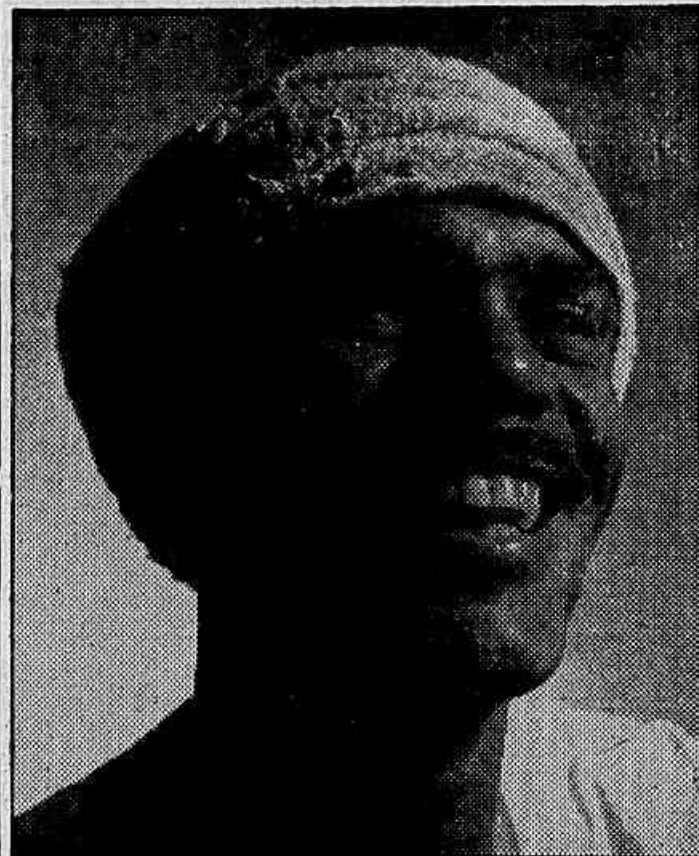
Continuam tabelados, a Cr\$ 6,00 (sem osso) e Cr\$ 5,50 (com osso) as carnes populares: costela, assém e peito.

A EXPOSIÇÃO
O sr. Cabello fez preceder a sua proposta de liberação de um discurso sobre o boi, principalmente por informar que, embora o preço tabelado, para os produtores, seja de Cr\$ 120,00 a arroba, na verdade as transações fazem-se à base de Cr\$ 150,00 — Cr\$ 160,00.

A C.C.P., pretendendo corrigir os fatores adversos à manutenção do tabelamento, encareceu-se da compra de gado, chegando a matar 20.000 bois, com o prejuízo referido acima.

Além disso, alegou que o governo está adotando uma série de providências que terminaram tornando desnecessário o tabelamento, em virtude de uma abundância que espera promover fazendo a Copaf admi-

NEM MIRIM NEM CARLYLE



Carlyle e Mirim foram suspensos pelo T.J.D. respectivamente, por um e dois jogos. Assim, Fluminense e Bangu jogarão desfalcados desses dois "cracks", amanhã. No clichê, o médio banguense, tal como a reportagem do D.C. o encontrou, ontem, na concentração da Vila Hípica: um beduíno improvisado

Severamente Criticado o Brasil Nos E. Unidos

NOVA YORK, 18 (U. P.) — Escreve o comentarista financeiro do "New York Times" que "a maneira como as autoridades de certos candidatos ao Ponto IV, tais como o Brasil e o México, estão falando sobre acabar com a "sangria" feita pelos capitalistas estrangeiros e sobre a "nacionalização" dos investimentos trazidos com a ajuda da empresa privada estrangeira, certamente há de significar alguma coisa, embora não esteja claro o que é.

ADÁGIO SOBRE A INGRATIDÃO

"Pode não passar de mais uma comprovação do venusto adágio de que 'as pessoas a quem fazemos favores jamais nos perdoarão', ou pode significar que a época das tiradas políticas, que ainda está ao do bar da esquina, neste país, já está em plena floração ao sul do Rio Grande.

CONTESTAÇÕES
"Entretanto, as generalizações exageradas sobre a ameaça do capital estrangeiro já foram contestadas, tanto aqui quanto no estrangeiro e estão revestindo rapidamente o caráter de duplicidade. Um funcionário mexicano nega que seu país planeje nacionalizar suas linhas aéreas. Alguns funcionários brasileiros dizem agora que as repúblicas sul-americanas querem mais transfusões de capitais estrangeiros; mas logo depois dizem que é coisa assustadora a perda de sangue (da economia) brasileira para o estrangeiro tem que cessar."

Certamente a dignidade da "soberania" latino-americana deve ter uma resposta limpa para isso, "verdade" (não é?)

FALA O DELEGADO BRASILEIRO

NOVA YORK, 17 (U. P.) — Mário da Câmara, delegado do Ministério da Fazenda do governo brasileiro, deu a conhecer uma declaração destinada a reiterar aos investidores norte-americanos que seus direitos serão protegidos com as medidas tomadas pelo governo do Brasil para restringir os envios de lucros e a repatriação de capitais.

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º

DIRETORES
Dr. José Maria Withaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º

DIRETORES
Dr. José Maria Withaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sardinhas e Tubarões

J. E. DE MACEDO SOARES

O TOPICO famoso do discurso do Presidente da República, que levantou o escândalo da repatriação percentual dos lucros e capitais estrangeiros investidos no país, depois da categorizada reputação que lhe impuseram as maiores autoridades no assunto, está agora tendo as malignas consequências no exterior, tão facilmente previsíveis. Todavia, devemos assinalar que, no aquário presidencial das sardinhas e tubarões, o negócio do retorno das cambiais aparece ligado ao das aquisições provenientes do café, isto é, traçamos uma política alarmista quanto à exportação de divisas, para testemunhar a nossa urgente necessidade de obtê-las em maior quantidade com o mesmo volume das mercadorias que vendemos aos norte-americanos.

Discorrendo sobre esse assunto, o sr. Edward Miller, subsecretário de Estado para os negócios da América Latina, fez algumas observações sobre o discurso e o consequente decreto do sr. Getúlio Vargas, dando nova orientação à política de retorno dos lucros e capitais estrangeiros. O sr. Edward Miller foi o primeiro a confessar que os documentos ainda não sofreram um exame direto e autêntico. Manifestou recelo de que as dificuldades opostas à movimentação parcial dos investimentos alienígenas fossem de molde a prejudicar o desenvolvimento econômico e, por conseguinte, a prosperidade dos países em causa. E fez, então, uma consideração sensata quando afirmou "que o verdadeiro problema dos investidores estrangeiros é o de criar, em seu próprio benefício, condições para as inversões, capazes de atrair o capital de outros mercados, onde também exis-

tem oportunidades atraentes". Em outras palavras, o sr. Miller mostrou o interesse das ligações internacionais do capital, cuja primeira exigência é a garantia de mover-se livremente, de modo que se forme nos países em que se aplica uma situação de prosperidade geral, segurança e estabilidade. Por aí, nos seus quadros rígidos de soberania e sistema de leis, os países que procuram os capitais e a técnica estrangeiros devem considerá-los cooperadores indispensáveis.

Por coincidência, o sr. Horácio Lafer, recebendo os membros da Câmara Americana de Comércio, adiantava algumas considerações paralelas às que fazia o sr. Edward Miller em São Francisco, dizendo: — "Sempre nos batemos por um acordo sobre investimentos, que adotasse justas conveniências das coletividades e garantias quanto ao emprego de capitais, evitando a bitributação e possibilitando o fluxo constante, capaz de responder pela estabilidade de um sistema de transferências e retornos, assentado nas reais possibilidades da nossa balança de pagamentos".

Se o discurso do sr. Edward Miller foi moderado e sensato do ponto de vista dos interesses do seu país, o mesmo já não podemos dizer do que proferiu, na mesma ocasião, o sr. George A. Sloane, presidente do Conselho dos E.E. UU. Na Câmara do Comércio Internacional. Essa personagem aludiu a medidas de repressão ou de contenção, ameaças descabidas, em outros ramos das relações financeiras e comerciais das duas grandes nações democráticas do continente, que cultivam tradicional amizade e solidariedade no cenário do mundo. Evidentemente não podemos ser os juizes da atitude dos Esta-

dos Unidos num caso de defesa emergente da nossa posição cambial, que, aliás, já foi diferente alguns anos atrás, quando o nosso interesse era vender dólares para obter cruzeiros — e que amanhã poderá reproduzir-se facilmente. Se não nos poderíamos justificar adotando uma atitude meramente doutrinária, isso não quer dizer que esteja no nosso direito fechar as ouças às reclamações de outros países, que não reconheçam na nossa atitude suas próprias vantagens e conveniências.

Haja vista o combate que, em certos meios cafeeiros e talvez nas próprias esferas oficiais, está travado insistentemente, exigindo a elevação ou o rompimento do ceiling-price da nossa preciosa rubiácea nos mercados norte-americanos. Nessa atitude facilmente poderíamos ser acusados de praticar uma política "colonialista" contra os norte-americanos, procurando intervir nos seus negócios internos, praticando métodos artificiais para o encarecimento de um dos artigos de maior consumo popular. Entretanto, se fixarmos bem a posição de cada grupo interessado na alta do produto, vemos que o primeiro deles é o de fornecedores de cafés de outras procedências. Em seguida, vemos o próprio Governo, que monopoliza as cambiais do café, comprando-as por uma cotação artificial do dólar. Sem dúvida, os produtores acabariam apanhando uma casquinha no jubileu da fragil e transitória alta do café, mas os que jogaram e jogam no café-papel ou mesmo no café-grão, esses sim, seriam os verdadeiros "tubarões" indígenas ameaçados comer as sardinhas norte-americanas.

ATLANTIDA apresenta
CARNAVAL NO FOGO
COM OSCARITO
ANSELMO DUARTE-ELIANA-
GRANDE OTELO-RODIR SILVEI
MODESTO DE SOUZA-MARION
RUY REY-FRANCISCO CARLOS
BENÉ AUNES e sua orquestra
direção: Watson Macedo
2.4.6.8
2.ª Feira 10 HORAS
PALACIO MIRAMAR
LAC DE ESTREIA - SÃO UZ - AMERICA

A Nossa Opinião

A Magistratura e os Jüris Populares

Vai Depressa
A POPULAÇÃO aguarda os jornais da manhã de cada dia para saber qual o artigo que subiu durante a noite. Es- magada pelo desequilíbrio entre preços e salários, faz incriveis gínicas para viver dentro dos seus orçamentos domésticos.

Mas este ano de 1952 começou terrível, de modo que não há quem consiga equilibrar-se no trapézio do custo da vida. Assim, ao lado das "filas" do abastecimento, surgiu uma outra, à porta dos Institutos, onde os chefes de família procuram obter pequenos empréstimos, a fim de cobrir os "deficits" mensais.

E cada vez sobem mais os preços, ao mesmo tempo que escasseiam os artigos de primeira necessidade. Por isso, muitos se recordam da canção francesa e fazem a sua paródia: "Não sabemos para onde vai o país. Mas, para onde for, vai depressa".

Na C.C.P. — que aumentou até as suas tetras para C.O.F.A.P. — ninguém mais pode confiar. Demagogia não enche bar- riga.

Dez Milhões Para Fiuza
O SR. Yedo Fiuza pediu ao Governo dez milhões de cruzeiros para as despesas com a Comissão de Água. Evidente- mente, o ex-candidato do P. C. não é ho- mem que trabalhe a leite de pato. Estava tardando sua manobra para obter dinheiro.

Mas, deixando de lado a questão da ló- neidade do órgão e de seu presidente, como confiar tão elevada quantia a uma comi- são que não foi criada por lei? Parece que não estamos em ditadura. Agora, os orça- mentos de despesa têm de ser votados pelo Congresso.

Ademais, não há mais razão ou pretexto para as cavalações do sr. Yedo. O Prefeito, autorizado legalmente pela Câmara dos Ve- readores, já abriu concorrência para a construção da terceira adutora. A Prefei- tura, que arrecada quase cinco bilhões por ano, tem recursos financeiros e técnicos para resolver esse problema. E não poderá entregar o seu "cobre" a um organismo ins- tituído por ordem verbal.

Também a União não dispõe de meios para atender ao pedido de dez milhões. Parece que o assunto nasceu mal e morreu cedo.

Cidade Suja
RIO DE JANEIRO é hoje uma das cida- des mais sujas do mundo. Realmen- te, é uma vergonha o que se observa nas ruas da nossa capital. O largo de São Francisco pode ser tomado como padrão. Papéis imprestáveis, cascas de frutas, en- vólucros de sorvetes, etc. É uma lástima e uma tristeza. A cidade que tanto se or- gulhava da sua limpeza, dos cuidados da Prefeitura com o seu asseio, já não pode mais demonstrar essa alegria. É uma terra abandonada. Já nem falamos no lixo que a Limpeza Pública deixa de arrecadar di- arnamente.

O Departamento de Limpeza Urbana apro- vetou todo o pessoal disponível para in- tensificar aos domingos e feriados a lim- peza da capital. A medida merece aplau- sos, sem dúvida. Mas cumpre ponderar que o asseio de uma cidade como a nossa deve ser feito diariamente. Daí a necessidade de uma outra providência que melhore — que melhore ao menos — o que todo mundo vê e assiste nesta terra digna de melhor sorte.

A propósito, vale a pena mencionar aqui as declarações feitas aos nossos colegas de "O Jornal" pelo sr. Edgard Soutelo, que diz re- ceber um surto epidêmico na cidade, em face do seu precário estado de higiene.

Não Vale Comentário
O JUIZ da 24.ª Vara Criminal, no proces- so-crime a que respondem vários acusados, proferiu o seguinte despacho:

"Antes de aplicar pena aos policiais que não compareceram para depor, oficie-se ao sr. Corregedor do D.F.S.P., indagando se os mesmos foram notificados da requisição do Juízo, e, caso contrário, por que não o foram. É profundamente lamentável que réus presos — acusados de furtos — sejam soltos por não comparecerem em tempo útil as testemunhas de acusação, servidores da própria polícia. O Juízo espera que providências moralizadoras sejam tomadas. Já há muitos larapíolos soltos e não convém à população que outros o sejam, por não com- parecerem policiais para depor. Faça-se a próxima designação e reitere-se."

Os termos desse despacho dispensam qualquer comentário. Que dirá a isso o sr. ministro da Justiça?

Política de "Luvas Calçadas"
O EMBAIXADOR norte-americano no Ja- pão, em sessão do "Conselho Aliado para o Japão", acusou friamente os comunistas de convocarem aquela reunião para fim exclusivo de propaganda. Mas a política soviética sempre teve esse objetivo. Tudo fazem os seus corifeus para expandir seus pontos de vista, como autênticos "ca- melots".

O diplomata norte-americano disse que "os russos não estavam sendo sinceros e persegulam fins duvidosos. Adiantou ainda que a cooperação comunista para o bem- estar japonês melhor se evidenciaria se eles pusessem em liberdade 370 mil prisioneiros nipônicos, que se encontram em seu poder desde o término da guerra. Isso é justa- mente o que não interessa a Stálin. Esses prisioneiros estão sendo preparados e dou- trinados. Na hora oportuna, serão mem- bros da quinta coluna no Japão.

Não admira a denúncia. A orientação co- munita, em todo o mundo, é a mesma. Aproveitam-se das situações mais dramá- ticas para um único objetivo: a propaganda. E a sua política de "luvas calçadas", na ex- pressão do embaixador americano,

N EGA a presidência do Tribunal de Justiça que se hajam reunido os desembargadores compo- nentes daquela corte para apreciar a lei que criou os "tribunais populares". Ao mesmo tempo em que nega um fato não afirmado, tentando fazer uma sutil con- fusão entre juizes criminais e desem- bargadores das câmaras criminais, dirige a presidência uma censura indireta aos primeiros, pelo fato de se haverem os mesmos manifestado a respeito da mencionada lei.

A esta altura, de pouco vale a co- munição da presidência do Tribunal de Justiça diante do fato incontestável da reunião dos juizes que exercem as suas funções nas Varas Criminais. Até mesmo um parecer foi elaborado por três dos mais eminentes magistrados da primeira instância do Distrito Federal, entre eles o Presidente do Tribunal de Juri. E as teses suscitadas, da inexe- quibilidade e da inconstitucionalidade dos "Tribunais populares", não desapa- recerão diante da circunstância de não se haverem reunido os desembargado- res.

As questões que invalidam a lei dos "tribunais populares", antes abordadas por inúmeros juristas e pelas institui- ções que se dedicam aos estudos do di- reito, foram, agora, apenas renovadas pelos juizes criminais, diante da impos- sibilidade prática em que se sentem de aplicá-la.

Seja, portanto, através da aprecia- ção dos casos concretos, tal como afirma a nota da presidência do Tribunal de Justiça, seja pela apreciação anteci- pada dos juizes criminais, de ambos os modos poderão ser feitas considerações doutrinariamente úteis sobre o espírito e a letra da lei. E de maneira alguma se compreende censura àqueles que des- de logo procuraram deixar claro que era necessária uma providência imediata da administração do Tribunal, a fim de que uma lei absolutamente inex- plicável não venha conturbar ainda mais os serviços forenses, que de um modo geral já deixam bastante a de- sejar.

Churchill Explica-se

J. Guilherme de Aragão
CHURCHILL recapitulou, em Wash- ington, as vicissitudes inglesas do após-guerra. Ouviram-no deputados e senadores que o receberam, de pé, na sala de sessões da Câmara Baixa. Então, o "premier" inglês começou o discurso pre- venindo que não veio buscar ouro nos Es- tados Unidos, nem tampouco está esqueci- do do auxílio americano à Inglaterra, pre- stado de acordo com o programa de Empré- stimos e Arrendamentos. Passa, depois, a re- memorar acontecimentos da reviravolta in- ternacional. Os antigos aliados — disse Churchill — converteram-se em inimigos e os inimigos de há pouco são agora ami- gos e é pena que a União Soviética, que fora um "valioso aliado", esteja, neste momen- to, à margem da admiração e da boa-von- tade. Relativamente às novas relações an- glo-americanas, declarou que a Grã-Bre- ta- nha necessitará de auxílio americano, se os aliados pretenderem elevar o poderio mili- tar a um "standard" compatível com as exi- gências da defesa, atuais.

Onde, porém, a fala de Churchill apre- senta algo de maior relevo é na descrição das dificuldades internacionais da Inglaterra. Neste assunto, o principal ponto diz res- peito à política do Oriente Médio. Ali — acen- tuou o "premier" — houve "enormes alte- rações", desde que ele deixou o poder. Mas a responsabilidade pela manutenção da in- dependência do Canal de Suez não deve re- cair exclusivamente na Grã-Bretanha. Ela tem caráter internacional. De qualquer forma, os perigos que existem na zona de Suez não se comparam aos da guerra da Coréia. E ao lado dos "deficits", cumpre também considerar os aspectos positivos da política aliada. Há fundadas esperanças de que virá a unificação europeia a ser exten- siva a países que estão fora da área do oc- cidente da Europa. Também, a despeito dos sacrifícios das Nações Unidas no conflito norte-coreano, é melhor a posição aliada no Extremo Oriente. Finalmente, a reestrutur- ação geral que se processa, já no domínio militar, já no domínio econômico, para ca- pacitar as democracias a resistir à agressão, arma a garantia da paz. Agora, é com- pletar tudo isso.

Em recente artigo intitulado "O termômetro da civilização", focalizamos a importância do ácido sulfúrico na moderna civilização, e o seu valor como índice de progresso. Este, por- rém, como todo composto que não é encontrado de modo natu- ral, tem que ser produzido partindo-se dos elementos sim- ples que o compõem ou de ou- tros compostos existentes na natureza e assim sendo, o ácido sulfúrico, é fabricado, partindo- se do enxofre, sendo este, ob- tidos de jazidas naturais ou então extraído de vários minerais.

Com o avanço vertiginoso da indus- trialização norte-americana nas necessidades em enxofre crescem rapidamente nos Esta- dos Unidos que teve de aumen- tar cada vez mais a produção deste metalóide, sendo que, atualmente, cerca de 90% da produção é extraída de jazidas situadas em plagas norte-ameri- canas, e que segundo os cálculos estarão esgotadas nos próximos 25 anos.

Apartando ao discurso "linha auxiliar", do senador socialista, sr. Costa Paranhos, o sr. Bernardes Filho lembrou o dever de lealdade e sinceridade do Governo para com o povo, que tem o direito de ser esclarecido sobre as difi- culdades que o país enfrenta, especialmente no ca- pítulo das que lhe acertam o lombo. Nada se poderia objetar a essa ponderação do senador republicano, senão que, em condições normais, deveria ser desnecessária a advertência. Hoje, infelizmente, é preciso recordar diári- mente aos nossos governantes os seus deveres mais elementares, bem como os rudimentos, o b-a-ba da arte de governar, ameaçada de passar à condição de reminiscência histórica, peça de arquivo ou de museu.

Onde o sr. Bernardes Filho parece estar redonda- mente enganado, é na suposição otimista de que o Go- verno, a esta altura, possa prestar algum esclareci- mento sobre a política econômica por ele posta em prática, e seus resultados, que todos estamos vendo. O famoso argumento das promessas eleitorais, com que se tem procurado explicar e desculpar a desorientação domi- nante, os técnicos a dar por paus e por pedras, o povo a assistir ao desaparecimento dos gêneros de que tra- dicionalmente se alimenta, e que são produzidos no país, depois de ver os respectivos preços ganharem al- turas inabundáveis — esse argumento nada explica, em verdade, a não ser que há quem esteja a confundir promessas de governo com promessas pessoais.

Entendemos os responsáveis pelos destinos do país que as promessas do sr. Getúlio Vargas, quando can- didato, não de ser cumpridas por atos pessoais do sr. Getúlio Vargas — Presidente. Ou, para falar mais cla- ro: as promessas relativas ao custo da vida não seriam consideradas cumpridas, se não o fossem por meio de tabelas, decretos e intervenções. Fazer baixar o custo da vida por uma série de medidas indiretas, por uma política econômica eficaz, não pareceria satisfatório, pois o nexo de causa a efeito, menos visível, careceria de raciocínio para sua demonstração. Ao passo que um decreto, uma tabela, uma exposição de motivos enca- minhada ao Congresso por mensagem, e com um pro-

Existem muitas variedades de tipos de preparação de enxofre, partindo-se de vários compostos, mas desde que foram descobertas grandes camadas de enxofre nativo nos Estados Unidos, estes processos foram abando- nados, tendo a Espanha que era a grande fornecedora deste metalóide perdido quase todo o mercado. Entretanto com o au- mento sempre crescente do con- sumo de enxofre, as velhas jazidas e a extração do enxofre de vários compostos estão tendo novas oportunidades. Devido a grande importância de tal subs- tância é oportuno passar em re- vista os processos usados na extração deste novo ouro amarelo.

Na Sicília onde existe enxofre de natureza vulcânica, este é extraído por três processos. Dois desses os mais antigos são ba- stante primitivos, o de Calcaro- ni, que consiste em fundir o enxofre em fornos de barro, usan- do-se como combustível parte do próprio minério, e o de Dro- pioni, pelo qual o enxofre é des- tilado em vasos de ferro. Tais métodos dão um rendimento que não ultrapassa a 40%. Atual- mente usa-se um terceiro o de Urbasch, que consiste em fazer a fusão do metalóide em am- biente fechado e aquecido por vapor d'água a 130° C.

Em 1867 foi descoberto, no Texas uma extensa camada de enxofre de riqueza excepcional e localizada a cerca de 200 me- tros de profundidade. A extra- ção no momento não foi possí- vel, pois não existia um método econômico de retirá-lo, mas em 1891 Herman Frasch descobriu um processo, que veio tornar fácil o aproveitamento de tais jazidas. O processo de Frasch é

extremamente simples, mas muito eficiente e está baseado na fusão do enxofre nativo pela água quente. A aparelhagem fundamental é uma sonda for- mada de três tubos concêntricos. Pela parte mais externa é injetada na sonda a água quente que ao chegar à camada rica em enxofre o liquefaz pela fusão. Pela parte mediana da sonda é injetado ar comprimido de forma a obrigar os enxof- res fundidos e a água a subir pela parte mediana devido ao aumento de pressão dentro das camadas do terreno. Uma vez à flor da terra, o enxofre é posto a solidificar em grandes tan- ques, obtendo-se desta forma o metalóide em um grau de pureza quase igual a 100%. O método é portanto extremamente simples, barato e eficiente, tendo porém, uma única desvantagem, que advém do grande consumo de água, pois uma usina de tama- nho médio necessita de cerca de 5.000.000 de litros de água pu- rificada por minuto.

Devido a grande procura de enxofre, as jazidas submersas descobertas em Nova Orleans vão ser exploradas e o consumo de água superaquecida a ser usado será de 7 milhões de li- tros por dia.

O aproveitamento da pirita era até bem pouco tempo, limi- tado, devido a seu baixo rendi- mento, mas agora com o au- mento sempre crescente do con- sumo de enxofre a sua utiliza- ção voltou a ser valor. O miné- rio é aquecido na presença de oxigênio, formando óxido sulfo- roso 80% que pode ser emprega- do diretamente ou reduzido na presença de certos cataliza- dores, dando assim o metalóide puro. Este processo poderia ser

DA BANCADA DE IMPRENSA

O Pior da Crise

Pedro Dantas

(Crônica Parlamentar do D.C.)



leto, são coisas que se mandam a imprimir e se vêem, tornando indiscutível a autoria; foi o Governo que fez.

Se em vez de se preocupar primordialmente com a evidência da autoria, o Governo se preocupasse com os dados do problema, e o trata- se objetivamente, a crise em que nos debate- mos teria sido evitada, quase completamente. Era suficiente não intervir, como foi feito, e preparar a organização da economia e da pro- dução, pelos estímulos de que estivesse a care- cer. Esses estímulos nem sempre se traduzem por atos e decretos: uma orientação econômica, o mais das vezes, é imponderável e invisível. Seus resultados, sim, podem ser vistos. Mas, é preciso provar que são resultados e não coincidências.

CRISE CULTIVADA

Ora, os atos praticados, materiais, visíveis, corpo- rificados em decretos, portarias, tabelas ou regulamen- tos, embora satisfazendo plenamente a esse requisito da evidência da autoria, tinham e têm o pequeno de- feito de agravar as dificuldades da vida do povo. Tam- bém há, entretanto, quem considere mais fácil atribuir a culpa do que vem sucedendo há perto de um ano, seja a interferências de interessados, seja a quaisquer outros fatores — quem sabe se sobrenaturais? — con- tra os quais é desigual e inútil bater-se um pobre mor- tal, do que reconhecer a verdade, tão simples e clara, de que tudo, nessa matéria, está errado, jurídica, po- lítica e economicamente errado.

O Governo outra coisa não tem feito, em matéria econômica, senão trocar a ação que lhe é própria, a ação de governo, por uma série de intromissões indebi- tas no que não é de César, mas dos simples cidadãos. E com essas interferências, que não lhe devia ter con- sentido o Congresso, por inconstitucionais, e indebi- tas, igualmente, no jurídico e no político, desorganizou- se a produção e a distribuição dos gêneros, entorpecen- se a lavoura, a pequena indústria, o comércio e, por úl- timo, com a questão dos capitais estrangeiros, até mes- mo os grandes empreendimentos dependentes do aflu- xo desses capitais. O pior da crise é, pois, a crise de governo, que está colhendo o que semeou.

Ciência ao Alcance de Todos

Enxofre

utilizado em nosso país com su- cesso, uma vez, que estamos na dependência da importação que se torna cada vez mais difícil e mais cara.

O aproveitamento de gases sulfurosos formado naturalmen- te em várias regiões da Terra, pode ser aproveitado em certas indústrias. O processo mais rendoso é o de Girbottol, que consiste na absorção pela eta- nolamina, sendo as refinarias de petróleo as maiores forne- doras destes gases.

A principal utilização de enxofre é na indústria do ácido utilizado principalmente nas in- dústrias de fertilizantes para formar os superfosfatos, nas in- dústrias químicas, na de papel, na de refrigerantes, na de rayon e nylon nas indústrias do petró- leo, etc.

Como ácido sulfúrico, o enxofre pode ser considerado um índice de civilização, pois tendo pouco emprego como elemento simples, é, entretanto, o elemen- to fundamental para o fabrico do ácido sulfúrico.

EFEMERIDES

19 DE JANEIRO

1799 — Alvará separando a Capitania do Ceará do governo geral de Pernambuco e permitindo-lhe o comércio direto com Portugal.

1859 — Nasce em Boa Esperança Bernardino Lopes (B. Lopes).

1867 — Morre em Manaus Feneiro Aranha, primeiro presidente da Província do Amazonas.

1937 — Morre em Niterói o poeta Alberto de Oliveira, um dos ex- pontes da escola parnasiana. "Me- tre da geração parnasiana, Alberto de Oliveira jamais transigiu com os cânones da forma e da língua. Ex- ceção da forma e da linguagem, o en- faticismo pela nossa natureza e que maior número de versos lhe tenha dedicado". Era membro da Academia Brasileira de Letras, ocupando desde a fundação a ca- deira que tem como patrono Claudio Manuel da Costa.

Nacionalismo Econômico

MAURICIO DE MEDEIROS

Não sendo um técnico em finanças e economia política, alegro-me ler o que disse na Câmara dos Deputados o sr. Herbert Levy, que tem nesses as- suntos justa nomeada. Em dois pontos de sua oração, encontro concordância com comentários que aqui tenho feito em torno da atitude governamen- tal nessa questão de capitais e lucros de capitais estrangeiros aplicados no país. O primeiro é o da inoportunidade da exteriorização do ponto de vista do Presidente da República, envolvendo o assunto em um tom sensacional. O segundo é o da necessidade de se deixar margem real e legal para as transações no mercado livre de câmbio.

O sensacionalismo em torno do assunto criou um ambiente desagradável e inquieto em nossas relações interna- cionais de comércio. A falta de um mercado livre de câmbio leva o Governo a preocupar-se com os limites de trans- ferência, o que reduzida em normas que estabelecem um teto de lucro para o capital estrangeiro, quando ele não existe para o capital nacional.

Ambas as circunstâncias em um momento em que se procura atrair para o país o capital estrangeiro determi- nado — e já estão determinando — uma parada nessa cor- rente benéfica de inversões.

Por outro lado, aquilo que a nossa diplomacia vem pe- nosamente conseguindo, isto é, o não estabelecimento de um preço-teto para o café no mercado americano, parece destinado a sumir-se na voragem de acontecimentos gera- dos em torno da política adotada quanto a capitais estran- geiros.

Em verdade, se estabelecemos um teto de lucros para o rendimento desses capitais e se esse teto é inferior à margem de lucros que o capital produz em média nos Es- tados Unidos — 13.60% segundo diz o deputado Levy — como nos admirarmos que o Governo fixe um teto de pre- ços para o café que nos importa?

Esse teto, qualquer que fosse, em nada preju- dicaria os nossos exportadores de café, se eles não tivessem as suas letras de exportação praticamen- te confiscadas pelo Banco do Brasil a um câmbio fictício. Dispussemos eles de parte substancial des- sas letras para colocá-las no mercado livre de câmbio e o preço-teto americano ser-lhes-lha largamen- te compensador.

De qualquer forma, não nos devemos admirar que o Governo americano tome essa medida, sobre- tudo depois da campanha que ali se fez a respeito dos preços do café e diante de uma perspectiva de carência do produto, da qual estamos ameaçados até para nosso consumo interno.

Tudo esse episódio demonstra que escolhemos o pior momento para dar arras a uma política de nacionalismo econômico para a qual não estamos preparados. Precisa- mente chegamos a uma fase de desenvolvimento econômico na qual a colaboração do capital estrangeiro é indispensá- vel. Certo, têm razão os que têmem que essa inversão re- dunda num rendimento tal que nos assuste. Mas, o mesmo se passou em outros países que, depois de aproveitada a aplicação do capital estrangeiro, souberam e puderam li- mitar-lhe qualquer rendimento que os exaurisse economi- camente. Nós ainda não chegamos a essa fase. Para que adotássemos uma política severamente nacionalista no as- sunto seria necessário que encontrássemos no próprio país os recursos para sua expansão econômica. E é isso o que não possuímos.

E' de crer que o Congresso, onde se reflete a opinião não apenas de um grupo, mas de várias classes sociais, consiga ver claro no nevoeiro que o sensacionalismo criou em torno de um assunto tão complexo e delicado.

O discurso do sr. Levy é um bom sinal.

O Que Se Diz:

...que, na votação por cha- ma nominal, em verificação, de um projeto mandando en-regar 100 contos do Fundo Sindical na organização de um serviço de assistência dentária no Palácio do Trabalhador, de Maciel, o sr. Heltor Beltrão votou: "Sim, e depressa, an- tes que o dinheiro acabasse"...

...que, a propósito da recen- te crise do leite, o sr. José Be- nifacio explicava a alguns co- legas menos informados: "Vo- cês não entendem disso. Fi- quem sabendo que, na produção de leite, o que menos importa é a vaca"...

...que a Tenda Espírita Mi- rim, através do oriente sr. Al- fredo Pessoa, vai colaborar ativamente na programação do carnaval de 1952...

A Opinião

do Leitor:

ESTRADA DE VERAO

Um leitor, que costumeira- mente passa pela Estrada Rio- Petrópolis, principia com uma queixa a respeito da conserva- ção da referida rodovia. "Não é mais estrada, é um atalho de terceira categoria", diz ele, acrescentando que "durante três quartas partes do ano os res- ponsáveis pela conservação não se lembram de que a mesma es- tá transitável", só cuidando de tapar os buracos maiores quando chega o tempo do Pre- sidente da República subir para o Rio Negro.

Ao fim da carta, porém, o re- clamante se contradiz, pedindo ao Presidente da República que atente para o fato, observando de preferência para a lama e a poeira que se encontram no tra- cho entre a Praia de Ramos e a variante Rio-Petrópolis.

Ora, daí se depreende que a reclamação, em primeiro lugar, não é contra a Estrada Rio-Petrópolis, mas, sim, contra a falta de limpeza na Avenida Bra- sil, de vez que o trecho indicado ainda faz parte da Avenida.

Em segundo lugar, não há bu- racos, na parte mais objetiva da reclamação e sim lama, ou poei- ra, conforme chova ou faça sol. Lama e poeira haverá, realmen- te, durante algum tempo ainda e a explicação é fácil: os terrenos marginais da Avenida Brasil estão sendo aproveitados para edificação, o que importa em obras de aterro e nivelamen- to. Uma das maiores obras do gênero é a que se encontra na Estrada Rio-Petrópolis, quais os pontos para os quais deveríamos chamar a atenção das autorida- des responsáveis.

AS REGRAS DO JOGO
O sr. Lauro de Melo revela- se muito admirado de toda a ce- leuma levantada pelo acidente sofrido pelo jogador Mendonça, do Bangu, no jogo de domingo último.

Houve um choque entre dois jogadores, que o juiz — autori- zado a fazer a decisão — sobre o jogo — declarou ser casual. Mendonça machucou-se, foi socorrido e nada mais pode- ria resultar do acidente, lamen- tável, mas, perfeitamente en- quadrado dentro dos riscos que sabe correr quem pratica um esporte violento, como o futebol.

Passado o caso, a imprensa fez escândalo, as paixões se acenderam, o técnico do Bangu ameaçou desforra, os diretores dos dois clubes se comprometeram num pacto de não-agressão, como se tudo isso não fosse um absurdo.

E' de pasmar como em todo esse movimento não se fala em esporte, anunciando-se o jogo de domingo próximo como uma partida normal, pois a obrigação dos jogadores, por sua dire- torias como pelos seus jogado- res é oferecer ao público, que paga, um jogo normal, não só porque a educação assim man- da, como pelos deveres que ca- da um assume quando aceita emprego de jogador, ou de téc- nico, ou de árbitro, ou de juiz, ou de clube, e, sobretudo, cobra en- tregado para oferecer um es- pectáculo de futebol.

Este é um estranho país em que se começa por admitir que as coisas não se passem norma- lmente. É uma hipótese que, para um povo civilizado, nem deveria ser lembrada.

S. A. Diário Carioca
Av. Presidente Vargas, 1988
Administração, Redação e Oficinas
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIN
Diretor Superintendente:
J. E. MARTINS GUIMARAES
TELEFONES:

Director Geral 23-3769
Director Redator Chefe 23-3014
Director Superintendente 23-3830
Gerencia 23-4613
Redator Chefe Assistente 23-3239
Secretaria 23-3539
Esportes 23-4472
Reportagem Política 23-4437
Reportagem e Política 23-5052
Departamento de Difusão 23-3662

BALCAO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais
Anual Cr\$ 5.600
Assinaturas:
Vendas avulsas Cr\$ 1.00
Anual Cr\$ 150.00
Semestral Cr\$ 80.00
Unises de Convenção Postal Cr\$ 350.00
Anual Cr\$ 200.00
Semestral Cr\$ 200.00

(Sob Registro Postal)
Sucursal em São Paulo:
Av. Ipiranga, 879-13-A/131
Tel. 38-4564.

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA está a cargo da ELAN Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. com sede nesta capital. A Travessa: do Outrider n.º 27, 1.º andar, tele- fones 32-4335 e 32-3735, para onde deverão ser remetidas to- das as autorizações com os res- pectivos originais e clichês.

* * * * *
 AP CONDICIONADO PERFEITO * * * * *
 HOJE **METRO** **METRO** **METRO**
 COPACABANA PRAIEIRO TIJUCA
 2-4-6-8-10 HS. - 1/2 DIA 2-4-6-8-10 HS. - 2-4-6-8-10 HS.
 E MEIA NOITE
"Mulher do Diabo"
 PRODUÇÃO JUVENIL FILMES
 * DISTRIBUIÇÃO U.C.F. *
 * LAURA SUAREZ *
 * JACKSON DE SOUZA *
 * LUIZ DELFINO *
 * FLAVIO CORDEIRO *

NOTÍCIAS

FESTIVAL DE CINEMA DE BERLIM

Convidando os produtores cinematográficos do Brasil, a participar do próximo Festival de Cinema, a inaugurar-se em Berlim, a 1. de julho, do corrente ano, o dr. A. Bauer, organizador da grande iniciativa, dirigiu uma carta ao tenente-coronel Calo Miranda, diretor da Agência Nacional, pedindo-lhe que leve ao II Festival Internacional de Cinema em Berlim, ao conhecimento do governo e dos produtores cinematográficos do Brasil.

Tratando-se de uma iniciativa que interessa, sobretudo, a expansão cultural do Brasil no Exterior, a direção da Agência Nacional transmite, desta forma, o convite a todos os produtores cinematográficos do país, solicitando-lhes os respectivos endereços para serem enviados a Berlim.

WASHINGTON. — O Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, a França e a Alemanha Ocidental, concordaram em convocar uma conferência internacional sobre a dívida externa alemã, a reunir-se em Londres a 28 de fevereiro próximo, a qual foram convidadas, entre outras, seis nações latino-americanas.

Foram convidadas para a conferência vinte e sete países credores e o Banco Internacional de Liquidações, figurando entrincheiros as Argéncias, Cuba, Bolívia, Colômbia, Paraguai e a República Dominicana.

A nota do Departamento de Estado não diz qual a cifra total da dívida externa da Alemanha nem a quantia que cabe a cada país credor.

Diz a nota em parte: "A conferência tem por objetivo proporcionar a oportunidade para se negociar a liquidação das dívidas externas alemãs anteriores à guerra, entre representantes do governo federal alemão e credores alemães, por um lado, e por outro lado representantes dos interesses credores afetados".

BOHN. — O ministro do Trabalho, DR. STORCH, falando perante uma assembleia de ferroviários, manifestou o seu desejo de que a lei de substituição do "Serviço Obrigatório de Trabalho".

DUISBURG. — O Conselho de Controle para a bacia do Ruhr, baixou uma decisão de 12 milhões de toneladas o total permitido para a exportação de carvão, nos primeiros 3 meses de 1952.

BERLIN. — Werner Finck, conhecido cabaretista do KDK, está se preparando no repertório de material, para ser exibido num filme de curta metragem, no famoso estilo "Werner Finck".

BIELEFELD. — Inaugurou-se aqui, uma "agência de informações para futuras donas de casa". Nesta agência, as candidatas ao casamento podem informar-se sobre a vida de solteira, suas "artes" e preferências do futuro esposo, convencendo-se (ou não) de que o seu escolhido é merecedor. (Nota da Red: Não há notícias da fundação de uma agência parecida, para os futuros maridos).

KASSEL. — A sra. Irma Kropf venceu uma competição para apurar qual a mais perfeita dactilografia da Alemanha. Dona Irma bateu, em um 50 minutos, nada menos de 520 (quinhentos e vinte) vezes no teclado de sua máquina, ao escrever uma carta.

FRANKFURT AM MAIN. — Foi passado aqui, em sessão especial, o filme "HITLERI RUF" (Hitler está chamando). Este filme destinado a fins de propaganda esportiva, para os XV Jogos Olímpicos a serem realizados na capital da Pirmônia, este ano. — Notícias não confirmadas falam da participação técnica, nessa película, da conhecida sra. LENI RIEFENSTAL, autora do filme duplo, (duas edições de longa metragem) sobre os Jogos Olímpicos de 1936.

HAMBURGO. — Partirá no próximo dia 31, com destino ao Rio de Janeiro, o 4.º e último navio da Hamburg-Sued, classe "SANTA", o "Santa Isabel", fazendo sua viagem inaugural. O navio "Santa Ursula" chegou ao Rio de Janeiro, procedente deste porto, no dia 17 de janeiro; o "Santa Catarina", está no momento em viagem de regresso para a Alemanha, devendo passar pelo porto do Rio no próximo dia 27, enquanto o "Santa Elena" está sendo aguardado neste porto a qualquer momento.

BAD REICHENHALL. — O americano Lionel Strongfort, de 75 anos, apresentando ter, apenas 50 anos de idade, é o idealizador e defensor do "STRONGFORTISMO", uma seita que tem por lema viver em perfeita saúde, seguindo certas instruções do plano, por ele elaborado. Agora está nessa cidade e em Salzburgo, na Áustria, inaugurando institutos para adeptos do Strongfortismo, tendo sido registrados em Bad Reichenhall e em Salzburgo, até agora, 60.000 pedidos para inscrição.

Atenção Esportistas!

Ouçam todas as Terças-feiras, pela Rádio Nacional, às 18 horas e 30 minutos, precisamente, as

Notícias Esportivas da Alemanha

na palavra do "speaker" cronista ANTONIO CORDEIRO, dentro do programa "No mundo da bola".

NOTÍCIAS DA ALEMANHA

Direção de WOLF BRANDENBURG

No. 12

Travessa Ouvidor, 27 - 1.º Tel.: 52-4355

ESTE SUPLEMENTO É PUBLICADO TODOS OS SÁBADOS

UMA NOVA E SENSACIONAL INVENÇÃO ALEMÃ

GUIAR UM AUTOMÓVEL, DURANTE A NOITE, NÃO CONSTITUI MAIS PERIGO. NEM SIGNIFICA MAIS UM SACRIFICIO PARA OS NERVOS, TORNANDO-SE, ISTO SIM, UM PRAZER, COM "ANTILUX"

A reportagem de "Notícias da Alemanha" foi, gentilmente, convidada para assistir à primeira apresentação, no Brasil, do novo e sensacional invento alemão, o aparelho chamado "Antilux".

Esse aparelho vem recomendado, não somente pelos enormes sucessos obtidos na própria Alemanha, como também por outros, procedentes de todos os grandes centros da Europa Central.

O que nos foi exibido é o seguinte:

Vimos um espelho do tipo daqueles que se encontram colocados no centro dos automóveis, acima do lugar da direção, servindo para divisar o movimento do tráfego na parte traseira do carro.

De fato, o aparelho "Antilux" é um instrumento semelhante ao espelho já existente em todos os automóveis. Porém as aparências enganam. Observando melhor, atentamos na grande e vital diferença que há do "Antilux" para os espelhos comuns. O "Antilux" tem dois

lados, sendo um constante de um espelho comum, igual a todos aqueles tipos, já conhecidos. No outro lado, entretanto, o aparelho apresenta-se todo verde, embora um preparo técnico, que importe no seguinte: a fácil colocação, pois 2 parafusos fortes bastam para sua colocação, o manejo simples resultante do afastamento do perigo, que existe para qualquer motorista durante a noite, no momento em que um outro motorista, seguindo seus passos e querendo passar-lhe à frente,

se utiliza dos faróis, provocando uma cegueira momentânea. Com o "Antilux" devidamente colocado de acordo com as instruções, que examinamos num prospecto, não permitiu, em absoluto, o efeito mencionado dos faróis, mesmo com a mais forte luz, desviando-lhe o efeito transformador para a visibilidade.

E, portanto, fácil deduzir destas explicações o sensacional valor que representa tal invenção para o automobilismo noturno, principalmente aqui no

O ESPORTE BRASIL-ALEMANHA

Boa Tarde Ouvintes, Boa Tarde Desportistas de Todo Brasil

Pela onda amiga do "DEUTSCHLANDSENDER KOENIGSWUSTERHAUSEN, em Berlim, o rádio e a imprensa brasileira passam a apresentar o resumo do primeiro dia dos acontecimentos no Reichssportfeld, isto é, o estádio olímpico de Berlim. Assim, mais ou menos, foram as palavras proferidas pelo "speaker" cronista ANTONIO CORDEIRO, naquele dia primeiro de agosto de 1936, falando de uma emissora alemã, para o Brasil, na sua qualidade como representante da imprensa brasileira, junto aos XI Jogos Olímpicos, iniciados naquele dia na capital da Alemanha.

Quem é esse nosso amigo Antônio Cordeiro? Embora seja seu nome, hoje, consagrado como sendo um dos mais perfeitos e eloquentes locutores esportivos em todo Brasil, através das suas reportagens esportivas na Rádio Nacional, do Distrito Federal, lutou e lutou muito, durante quase um quarto de século, para chegar a ser a figura esportiva, que hoje todos conhecem e apreciam.

Ao início de suas atividades, Antônio Cordeiro dedicou-se, isto em 1928, à imprensa escrita. E tal foi sua aceitação como jornalista esportivo que, já em 1932, Antônio Cordeiro seguiu como representante da imprensa brasileira para os jogos olímpicos de Los Angeles, Califórnia, em 1932, consagrando-se então definitivamente como cronista esportivo.

Fazendo parte do grupo principal que fundou o hoje tão famoso JORNAL DOS ESPORTES, Antônio Cordeiro passou a interessar-se também pelo servi-



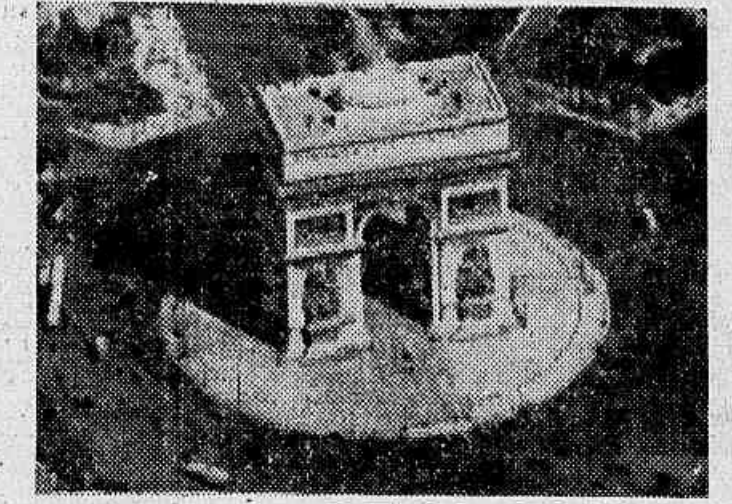
ço esportivo radiofônico, ingressando, inicialmente, na Rádio Tupi, e passando pelo Rádio Clube do Brasil e a Rádio Guanabara, isto há 12 anos. Na Rádio Nacional, conforme declarou, está satisfeitíssimo, não pensando absolutamente, em abandoná-la e nela desfrutando do máximo apoio da sua ilustre diretoria, encabeçada pelo sr. VITOR COSTA, integrada

por JORGE CURI (o famoso "homem da Hora do Pato") e LUIZ ALBERTO (este, atualmente, em gozo de férias na Bahia).

(Nota da Red: No próximo número publicaremos a continuação desta reportagem, frisando, assuntos esportivos entre o Brasil e a Alemanha, na palavra do nosso entrevistado de hoje).

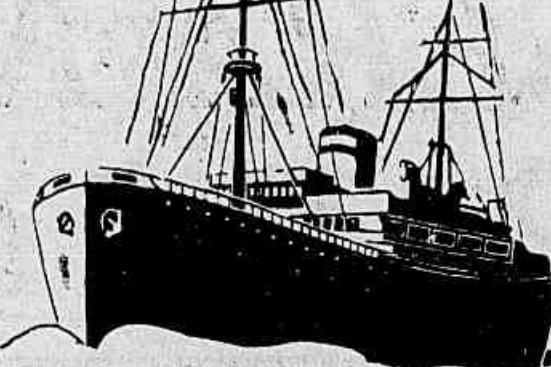
RESTAURANT "LE BEC FIN"

AMBASSADEUR DE LA CUISINE FRANÇAISE A RIO



Chefe de Cuisine: RENÉ COUTANT
Avenida Copacabana, 178-A - Telefone: 37-6018

SANTA ÚRSULA



Mais uma vez chegou ao porto do Rio, a "SANTA ÚRSULA", o primeiro dos 4 navios da Hamburg-Sued, que chegou aqui, após a guerra, inaugurando novamente a linha Hamburgo-América do Sul.

E a bordo da "USCHI" encontramos nossos velhos amigos, trazendo as últimas notícias da Alemanha, de sua vida e das suas esperanças.

Assim, em palestra mantida com alguns tribulantes, submostramos que o ano de 1952 se iniciou maravilhosamente, realmente falado. — E' um fato, que a vida na Alemanha está encarecendo cada vez mais, mas com isto está se seguindo apenas o ritmo igual de todos os outros países do mundo, pois o aumento do custo da vida, em escala acustadora, é um fato universal.

Entretanto, a opinião geral sobre a possibilidade de estourar este ano uma nova guerra foi geralmente negada, muito

embora admita-se como certo, tal fato, dentro de, no máximo, 10 anos. — O serviço militar no Exército Europeu, está sendo organizado, de acordo com os entendimentos havidos entre os representantes Aliados e o governo de Bonn. Entretanto, não há ainda indícios de uma

convocação imediata para o serviço militar dos alemães. Levando a bordo carga e passageiros para os portos do Sul, a "Santa Ursula" partiu hoje, às 7 horas da manhã, rumo a Buenos Aires e escalas. Boa viagem, amigos!

formados de que sua patente já foi encaminhada ao devido registro, esperando nosso Informante que tal registro será concedido o mais breve possível,

prometendo ainda à reportagem fornecer regularmente novos detalhes sobre o desenvolvimento dos trabalhos para sua infiltração no mercado brasileiro.

ECONOMIA E FINANÇAS

O COMÉRCIO ENTRE A ALEMANHA E A AMÉRICA LATINA

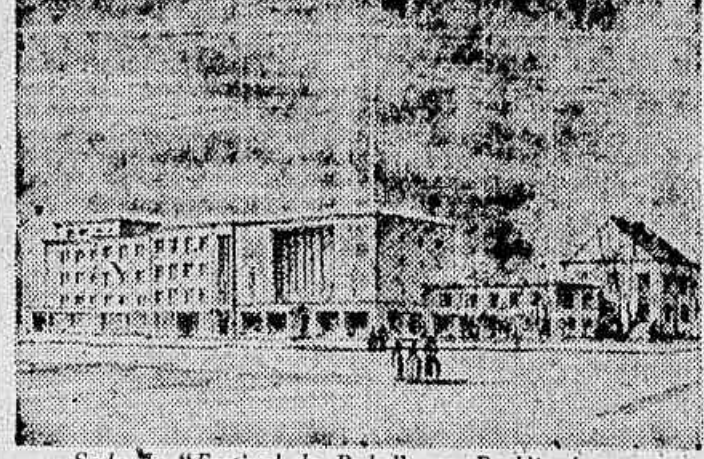
A Alemanha alcançou um record de após guerra, equivalentes a mais de 500 milhões de dólares, no comércio com os países latino-americanos nos primeiros nove meses de 1951, segundo informou a Câmara de Comércio desta cidade. As nações centro e sul-americanas importaram mercadorias alemãs no montante de cerca de 275 milhões de dólares e exportaram produtos no valor de mais de 260 milhões para a Alemanha.

O período de janeiro a setembro de 1951 foi o primeiro desde o fim da guerra em que a Alemanha conseguiu uma balança comercial favorável com a América Latina.

Em 1936, a América Latina enviou para a Alemanha produtos no valor de 237.831.000 dólares, em troca de mercadorias alemãs no montante de 207.836.000.

Oito governos centro e sul-americanos firmaram pactos comerciais com a Alemanha até janeiro de 1951, e no curso do ano também Cuba fez o mesmo. Informa-se que atualmente estão em curso negociações para a assinatura de tratados comerciais que compreendem um intercâmbio de mercadorias no montante de 500 milhões de dólares anuais. Durante o ano de 1951, a navegação alemã suportou quase todo o peso do tráfego com a América Latina, pela primeira vez desde a terminação da guerra.

O FESTIVAL DO RUHR



Sede do "Festival do Ruhr", em Recklinghausen

Todos os anos, na cidade de RECKLINGHAUSEN, situada na bacia do Ruhr, reúne-se a sociedade, com especialidade os amantes da boa cultura, para apreciar, no FESTIVAL DO RUHR, a representação dos melhores teatros e seus artistas de primeira classe, de toda Alemanha.

é apresentado ao público a encenação de uma obra de literatura mundial, de fama atual, sendo os atores, reunidos num conjunto teatral, exclusivamente contratados para esse fim.

Mas não somente da Alemanha, também do estrangeiro é grande a afluência de espectadores, que vão assistir os dramas e comédias ali apresentados.

O festival é realizado, anualmente, nos meses junho e julho, sob o patrocínio da Cidade de Recklinghausen e com o apoio do Governo de Nordrhein-Westfalen.

GABOR RADICS

"O Rei dos Ciganos com seus Solistas" apresenta sua música todos os dias, até meia noite

NO MELHOR E MAIS NOVO RESTAURANTE DO RIO

SEARS SKY-TERRACE

(AR CONDICIONADO)
400, Praia de Botafogo, 8.º Andar
TELEFONES: 46-3232 (RAMAL 317 u. 333)

Programa da Hora da Música Alemã, Rádio Mauá, 1130 Kls.

Domingo, Dia 20 de Janeiro de 1952



giado, excepcionalmente, em virtude da transmissão esportiva desta emissora, da prova automobilística "Circuito da Gávea".

ALMOÇO MUSICAL

Das 12 às 13.30 Horas

- 1) Marcha da parada de Torquato
- 2) Hannelore
- 3) Canção de um pequeno soldado em guarda (Lili Marleen)
- 4) Querido soldado

- 5) Seleção de valsas famosas (I parte)
- 6) Seleção de valsas famosas (II parte)
- 7) La em baixo, junto a torre da igreja velha
- 8) Na minha casa
- 9) Você já sabe beijar
- 10) Me acostumei tanto com você
- 11) Música Cigana de "Gábor Radics" (I parte)
- 12) Música Cigana de "Gábor Radics" (II parte)
- 13) Um trovador de amor
- 14) Adeus

- 15) Andorinhas da Áustria. JOIAS DE MÚSICA ALEM. 18.30 às 20 Horas
- Transmissão integral da ópera JOAZINHO E MARGARIDA (Haensel und Gretel) de HUMPERDINCK
- Orchestra da Ópera Estadual de Berlim
- Direção de WILHELM FURTWÄNGLER.

Em seguida: Adágio do concerto de violino em "G-MOLL" de Max Bruch.

ATENÇÃO: — Em substituição do programa matinal, haverá uma irradiação especial na próxima quarta-feira, dia 23 do corrente, das 20 às 21 horas. — No próximo domingo, dia 27, o programa "Bom dia ouvinte", será iniciado já às 8.30 horas, em vez das 9 horas, terminando, como sempre, às 10.30.

SIEMAG

Máquinas de Escrever Para Escritório

Na cidade de Dahlbruch, situada na Westfália, portanto no setor Ocidental da Alemanha de hoje, estão sítuadas as fábricas da firma Siemens.

Centenas de operários, trabalhando nas suas diversas instalações, dão um vivo exemplo de que a indústria, em geral, e a fabricação de máquinas de escrever, particularmente, estão em plena fase de desenvolvimento, aumentando cada vez mais sua produção.

Nas fábricas Siemens a produção atual é de 2.000 máquinas por mês e sua apresentação em todo mundo é um belo exemplo do poderio alemão neste ramo da indústria técnica atual.

As máquinas de escrever "Siemag", oferecem todas as vantagens que se podem esperar de uma máquina moderna, de alta capacidade.

Sua velocidade de batida é extraordinária; a sua escrita clara e limpa dá a impressão de uma gravura. Todos os seus ruídos são amplamente amortecidos.

Na máquina de escrever "Siemag" para escritório, V. S. ainda irá encontrar numerosos aperfeiçoamentos técnicos, desses que tanto facilitam o trabalho ao ponto de torná-lo um prazer.

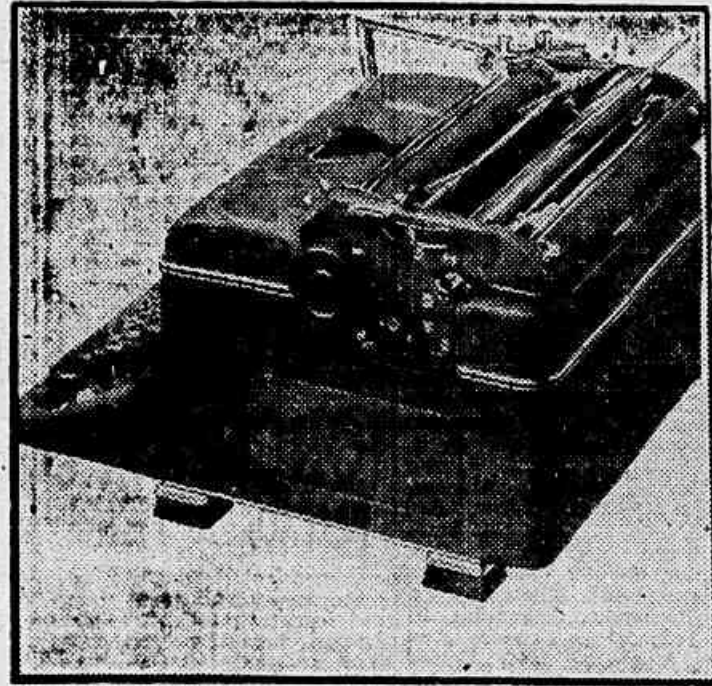
Cada máquina, antes de deixar a fábrica, é submetida a ensaios completos, cujo rigor excede toda a imaginação. O comprador tem assim a garantia absoluta de adquirir uma máquina de escrever de primeira qualidade e extremamente robusta.

Cada documento dactilografado numa "Siemag" constitui uma recomendação para a firma que o expidiu.

A máquina de escrever "Siemag" para escritório é construída por técnicos competentes, em salas de montagem asseadas e arejadas. V. S. está convidado, por ocasião de sua próxima visita à Alemanha, a visitar nossas modernas instalações em Eiserfeld. Estamos à disposição de V. S. para quaisquer informes desejados, inclusive demonstração, sem compromisso, acerca da máquina de escrever "Siemag" para escritório.

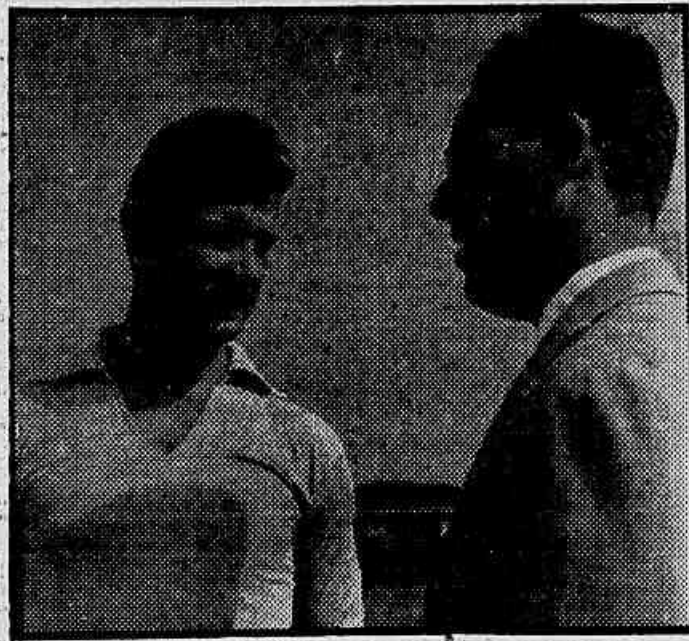


Os carros de largura diferente da SIEMAG são intermutáveis sobre a mesma base, bastando alguns segundos para trocá-los.



Suas linhas elegantes e compactas dão-lhe o cunho característico que permite reconhecê-la entre centenas de máquinas como sendo: Uma SIEMAG.

SERÁ NEGADO ALVARÁ PARA O AMÉRICA F. C.



Osvaldo com o reporter.

MOTIVO: O CLUBE NÃO RECONHECE O CND COMO ÓRGÃO FISCALIZADOR DO ESPORTE

O América Futebol Clube terá negado, pelo Conselho Nacional de Desportos, o respectivo alvará de licença para funcionar. Isso foi o que apurou a nossa reportagem, à tarde de ontem, após o clube de Campos Sales ter enviado um ofício ao CND pedindo a devida licença, de acordo com a lei.

NÃO RECONHECE

Essa atitude do Conselho será tomada em virtude do América ter cortado de seus estatutos a alínea a um artigo em que dizia reconhecer o CND como órgão fiscalizador e orientador do esporte brasileiro. Não se pretende, como se poderá supor, a uma represália pelo mandado de segurança impetrado pelo clube e que está em julgamento no Tribunal Federal de Recursos.

COISAS DE AVELAR

Sabe-se, agora, que a exclusão da alínea reconhecendo os poderes do Conselho Nacional de Desportos, feita na última reforma pelos dirigentes "americanos", foi obra do sr. Antonio Avelar que, com isso, pretendeu desprestigiar o órgão governamental dos desportos.

E, em vista disso, o CND negará alvará ao clube, podendo, inclusive, determinar ao Departamento Federal de Segurança Pública, o fechamento das dependências do "mais simpático".

"ABACAXI" PARA PLÍNIO

Será esse o primeiro "abacaxi" para o sr. Plínio Leite — novo presidente — resolver dentro de breves dias. "Abacaxi" deixado pelos dirigentes anteriores, a cuja frente pontificava, com sua proverbial ignorância, o sr. Fábio Horta de Araújo.

Mirim e Carlyle Não Jogarão Amanhã

Telê Favorecido Pelo "Sursis" e Orlando Multado

O Tribunal de Justiça, na sua reunião de ontem, julgou os atos de indisciplina registrados durante o jogo Fluminense x Bangu, disputado domingo último.

Mirim, do Bangu, foi suspenso por 2 jogos, além de sofrer a multa de Cr\$ 300,00, por ter infringido dois artigos do Código Disciplinar.

Telê, do Fluminense, também suspenso por um jogo, foi favorecido pelo "sursis", em virtude dos seus bons antecedentes.

Carlyle, do tricolor, foi suspenso por 1 jogo, não obtendo a suspensão da pena e Orlando, do mesmo clube, foi multado em Cr\$ 100,00.

Nino, que teve o seu caso adiado, sofreu a pena de suspensão por 2 jogos.

Resolveu o órgão de Justiça indicar o juiz Mario Viana por omitir fatos na sumula.

FANGIO QUASE BATEU RECORDE

No 1.º Pelotão: o Argentino e Landi

Vibraram os motores na Gávea, com a realização ontem, no Trampolim do Diabo, das provas eliminatórias destinadas à formação dos pelotões.

FANGIO, A SENSACÃO

A nota sensacional desta preliminar do Circuito da Gávea, foi a "performance" do volante argentino Fangio que registrou o magnífico tempo de 7'03". Vale acentuar que o recorde de volta do Circuito pertence a Vilelles com 7'02,9.

Vemos assim que o automobilista portenho está perfeitamente credenciado para repetir na Gávea o feito de Interlagos e confirmar, plenamente, as suas extraordinárias qualidades de volante.

OS TEMPOS REGISTRADOS

Pelos cronômetros oficiais foram registrados os seguintes tempos:

Fangio — 7'03".
Francisco Landi — 7'18".
Gonzalez — 7'25".
Francisco Credentino — 7'55".
Maria Valentim — 7'39".
Abrunhosa — 8'06".
Boneto — 8'08".
Anuar de Gols — 9'45".
Rosalvo Mansur — 10'7".

A FORMAÇÃO DOS PELOTOES DE SAÍDA

De acordo com o resultado acima foram organizadas as seguintes duplas de saída:

1.º pelotão — Fangio (2) e Landi (4).

2.º pelotão — Gonzalez (6) e Maria Valentim (8).

3.º pelotão — Credentino (10) e Abrunhosa (12).

4.º pelotão — Boneto (14) e Anuar de Gols (16).

5.º pelotão — Mansur (18) e Paganini (20).

6.º pelotão — Cassini e Lordeiro.

Os demais volantes inscritos e que não participaram das eliminatórias de ontem, formarão amanhã nos pelotões seguintes.

Uruguai Tennis Clube

Recebemos amável convite do Uruguai Tennis Clube para seu baile de hoje à noite em que será homenageada a candidata à Rainha do Rádio, Adelaide Chaves.

Vários artistas tomarão parte nesta festa destacando-se os nomes de Eliana, Black-Out, Renato Murce, Carlos Matos, Chocolate e outros.

Goleado o Racing

BOGOTA, 18 (U.P.) — Com um tempo magnífico e perante cerca de 10.000 espectadores, o clube Santa Fé, desta capital, derrotou hoje por 5 x 4 o Racing, tricampeão argentino.

EQUILIBRADO

O primeiro tempo foi muito equilibrado e terminou com a vantagem do Santa Fé por 2x1.

No segundo tempo foi notório o domínio dos locais, que chegaram a elevar o marcador a 4 x 1 a seu favor. O Racing reagiu nos últimos minutos, marcando dois gols consecutivos.

Nó último minuto, cobrando um penalty, Boyé assinalou o quarto e último tempo do Racing. O magnífico pontadireito argentino foi, aliás, o autor dos quatro gols dos argentinos.

AS EQUIPES

Os quadros começaram a partida com a seguinte organização, que sofreu algumas alterações no segundo período:

RACING — Favallo, H. Garcia e Garcia Perez; Biccini, Rodriguez e Gutierrez; Boyé, Cupo, Bravo, Ameal e Sued.

SANTA FÉ — Chamorro, H. Moyano e Martinez; Arnaldo, Perucca e Reis; R. Moyano, Fernandez, Pontoni, Rial e Contreras.

No quarto do Santa Fé, apenas o médio esquerdo Reis é colombiano.

CASAS E AUTOMÓVEIS ARRUINAM O FUTEBOL

A Crise Começa No Alto — Inflação de Promessas — Dinheiro, Automóvel e Casa Para Morar — Só a Vitória Compensa — Pactos Juramentos Bíblicos e Outras Coisas — A Força do Dinheiro

A crise começa bem no alto. No oculto da organização esportiva. Entre os próprios dirigentes. Depois vem descendo como uma montanha em degelo. Vem descendo e arrasando os desportos. Chega às entidades com passagem pelas portas dos tribunais. E vai se espalhando, tomando corpo, transpõe as portas dos clubes, dos plantéis amadoristas e até nos profissionais.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

com muito dinheiro no bolso dos profissionais é a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Uma observação. A frase, ou melhor, a observação é de um homem de esporte. Um cidadão que milita na vida esportiva com uma força de muitos profissionais e a responsável por essa falta de ética. Deseja não querer perder no fim de uma campanha até que bem limpa e séria e justa.

Últimos Retoques Nas Duas Equipes

Interrogações Em Bangu e Em Alvaro Chaves — Ligeiro Individual

Fluminense e Bangu encerraram hoje os preparativos para a batalha que travarão amanhã no Maracanã.

Ambos lutam com problemas de ordem física, sendo que os alvi-rubros se encontram em situação difícil, já que a zaga com o afastamento de Mendonça, vítima como se sabe de um infeliz acidente, bem como a de Rafanelli com grave torção no joelho, terão que lançar mão de suplentes.

ROBSON, INTERROGAÇÃO
Nas Laranjeiras é pensamento de Zé Moreira lançar Robson na extrema esquerda, no entanto nada ainda foi decidido. Somente hoje pela manhã, por ocasião do treino individual, a que serão submetidos os "cracks", é que ficará encerrado o assunto. Também não está afastada a hipótese de Quincas vir a ser aproveitado na esquerda, e isto dar-se-á caso apresente completo restabelecimento da gripe que o atacou esta semana.

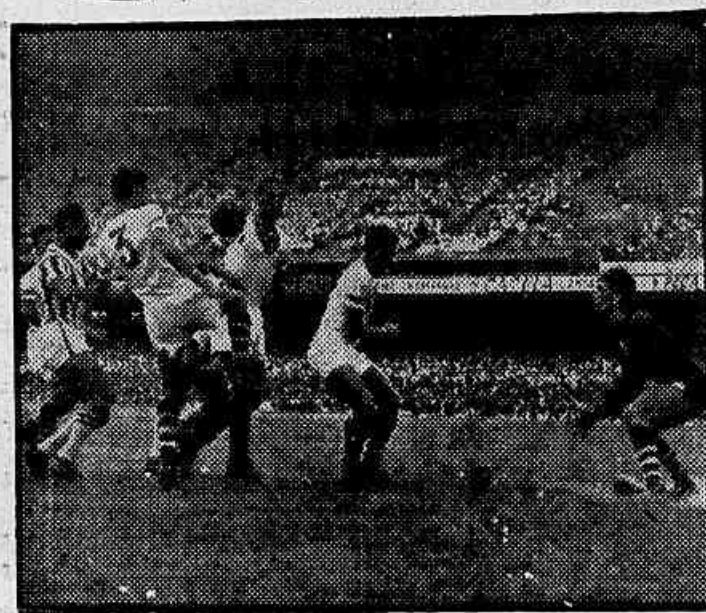
GUALTER NA PAUTA

Nos redutos banguenses a escalação oficial só terá lugar na manhã de domingo, isto porque, a direção técnica aguardará o parecer do departamento médico acerca do estado físico de Rui, Alaine, Vermelho e o próprio Rafanelli. Tudo faz crer que o veterano Gualter seja lançado na zaga ao lado de Djalma. Tudo porém não passa de meras conjecturas. Hoje pela manhã o plantel será submetido a um rigoroso exercício individual, o qual constará de ginástica e bate-bola.



Ondino dando instruções a Djalma e Nívio

Acerte a bola e ganhe UMA CADEIRA



A bola era a de número 5

Foi procedida, ontem, às 19 horas, em nossa redação, a apuração das soluções do nosso Concurso "Acerte a bola e ganhe uma cadeira".

Dois mil e quarenta e um concorrentes enviaram suas soluções tendo DUZENTOS E TRINTA E SEIS acertado no número certo, isto é, na bola indicada com a seta número CINCO.

O SORTEIO
Dos DUZENTOS E TRINTA E SEIS concorrentes que enviaram suas soluções certas procedemos o sorteio das DEZ CADEIRAS, para o encontro de amanhã entre Fluminense e Bangu, a ser disputado no gigante do Maracanã.

O sorteio teve a assistência grande número de concorrentes, havendo entre eles um dos vencedores do nosso problema desta semana, que é o jovem Mario Tayat.

OS VENCEDORES

Foram os seguintes os felizes vencedores do nosso teste: Helio Sodré, Rua João Pessô, 209 — Icarai, em Niterói; Otávio C. Baltazar, Rua Teixeira Franco, 19; Moacir Francisco dos Santos, Rua Marquês de S. Vicente, 147 — casa 20; Alvaro A. Santos, Rua Oto Alencar, 51 aptº 505; Mario Tayat, Av. Rio Branco, 117, sala 501; Emilio Freire de Carvalho, Rua Senador Furtado, 113-A, casa 22 — aptº 101. Silvio Pereira, Rua Fernandes Guimarães, 91 casa 1; Henrique Ferreira, Rua José Lourenço, 154; Carlos Cunha, Estrada da Caculia, 291 Ilha do Governador e Neza Rocha Russo, Rua Bráulio Muniz, 144.

HOJE A ENTREGA
Os felizardos vencedores desta semana, acima mencionados, devem procurar em nossa redação, seção de esportes, hoje, das 12,30 às 14 horas, o prêmio a que fizeram jus.

ACERTARAM NA BOLA
Acertaram na bola indicada com o número CINCO, mas não foram premiados os seguintes concorrentes: Carlos Alberto da Silva, João N. Vieira, Mariz M. Brito, Feliciano F. Coelho, José Chaves, Antonio Joaquim da Silva, Carlos Alberto de Andrade e Silva, Sidney B. Bastos, José Manoel Pinto, Almir Francisco da Silva, Jorge Mauro, Moacir Francisco Santos, Jorge Ferraro, Alcino Russo, Silvio Silvestre Nazareth, Wilson de Souza, Moacir Santos Salvador, Valdir Pereira, Damilão José Mario, Ivan Lira de Souza, José Silvério Souza, Adolfo Andrade Jordão, João Miguel, Sidney B. Araújo, Raimundo Pereira, Wilton Pires, Henrique Ferreira, Carlos Alberto Andrade e Silva, Eni Queiroz, Almir Francisco da Silva, Francisco Assunção, Fernando Barbosa Igreja, Wilson Delfino, Nildo de

(Conclui na 11.ª página)

O MERCADO MUNICIPAL TORCERÁ PELO TRICOLOR FALCÃO, A FRENTE

Comerciantes, funcionários e frequentes do tradicional Mercado Municipal, todos tricolores, estarão amanhã no Maracanã, formando um grande bloco carnavalesco, vivendo o Fluminense e incentivando os jogadores à vitória.

Isso foi o que nos veio participar, ontem, em nossa redação, o sr. Falcão, estabelecido na rua 12 n.º 18 e 20, daquele próprio municipal.

BANDEIRINHAS
O sr. Falcão estará à frente da torcida do Mercado Municipal, realizando a distribuição de bandeirinhas tricolores para tor-

Notas EXTRAS

Delio Neves assinou, ontem, à tarde, contrato com o Olaria, pelo período de um ano. Segundo declarações do preparador, ele espera entrar imediatamente em atividades para regular excursões com o quadro "baril".

Acredita-se nos círculos esportivos que o "1.º caso Genúino", julgado antontem no Superior Tribunal da CBD, será uma repetição do "2.º caso Genúino", com julgamento marcado para breve. O primeiro foi um prejulgamento do segundo.

O Conselho Deliberativo do Vasco da Gama ainda não pôde ser convocado por faltar o número legal de assinaturas. O sr. Armando Vieira de Castro é quem estava recolhendo as assinaturas para a devida convocação extraordinária.

O Comercial, de São Paulo, está em entendimentos para a transferência do ponteiro Esquerdinha, vinculado ao Olaria, desta capital. Ao que parece, o grêmio leopoldinense não efetuará nenhum negócio sem antes ouvir a palavra de Delio Neves.

Gerson renovou compromisso com o Botafogo por mais dois anos. O novo contrato de Gerson foi feito nas bases idênticas ao que vem de terminar.

Adianta-se que o Flamengo está em negociações com o Corinthians para a transferência, para a Gávea, do goleiro Gilmar, que foi titular do quadro campeão paulista, durante a maior parte do campeonato bandeirante. Gilmar seria suplente de Garcia.

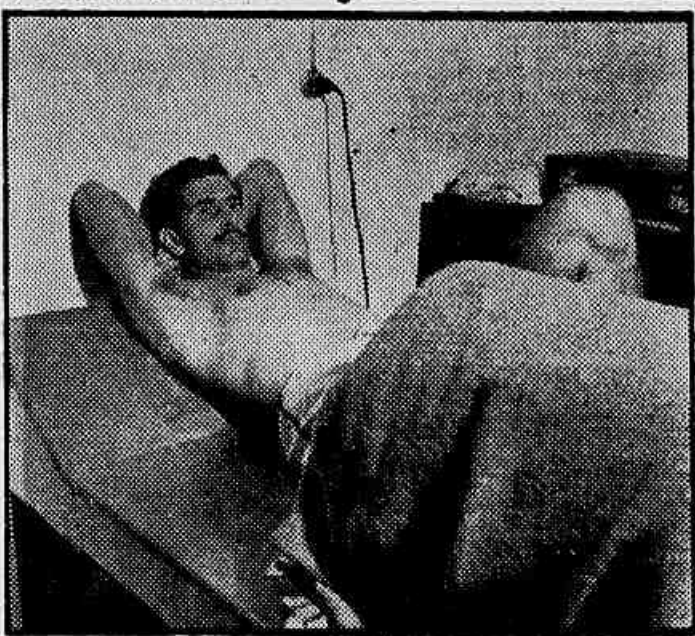
da torcida. E para isso já foram tomadas as providências, com a confecção de cerca de dez mil bandeiras de papel.

A torcida do Mercado aproveitará — segundo o tricolor Falcão, — para dar o grito de carnaval dos "fluminenses", de 1952.

MUITO BARULHO

Falcão solicitou-nos a convocação dos demais torcedores. Pede ele, também, que todos levem algo para fazer barulho. Sobre tudo, gaitas, assobios, etc.

"Vamos transformar a torcida num autêntico carnaval. Serão duas festas populares juntas: o futebol e o carnaval".



Rafanelli tomando banho de lux

NÃO JOGARÁ EM CASA O CAMPEÃO DO NORTE



O Protesto do Pará Junto ao Conselho Técnico da CBD — Marcionilo Dará Um Jeito

O Estado do Pará sagrou-se campeão do extremo-norte na última disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol. Mas isso, para o Conselho Técnico da CBD não quer dizer nada, tanto que na tabela dos jogos, os parenses não atuarão uma só vez em sua capital, Belém.

O fato provocou imediatamente uma onda de revolta nos meios esportivos parenses, que, com justiça, reivindicam ao menos uma partida em seus domínios. Daí surgiu um longo protesto junto ao sr. Castelo Branco, presidente do Conselho Técnico da Confederação que, como sempre acontece, tem outros afazeres mais sérios. Como a viagem que vai realizar pela América do Sul, por exemplo.

MARCIONILO NA PAUTA

Mas a viagem do sr. Castelo Branco fará com que o sr. Marcionilo Cunha assumirá a presidência do Conselho e mais fácil dar um jeito. Isto é, estudar a questão dos parenses, julgar com justiça, tendo em vista, principalmente, o título que ostenta a entidade guajara.

BRACADAS E REMADAS

Na piscina do Fluminense, com início às 16 horas, jogará Vasco e Guanabara a segunda partida da série de melhor de três. A partida n.º 1 foi vencida pelo Guanabara, domingo último, pela contagem de 6 a 5 depois de três prorrogações.

João Havelange será o árbitro do encontro desta tarde pelo

ARNO

</

Aumento de 50 Centavos Nas Passagens Dos Ônibus

Conclusão da Comissão Municipal

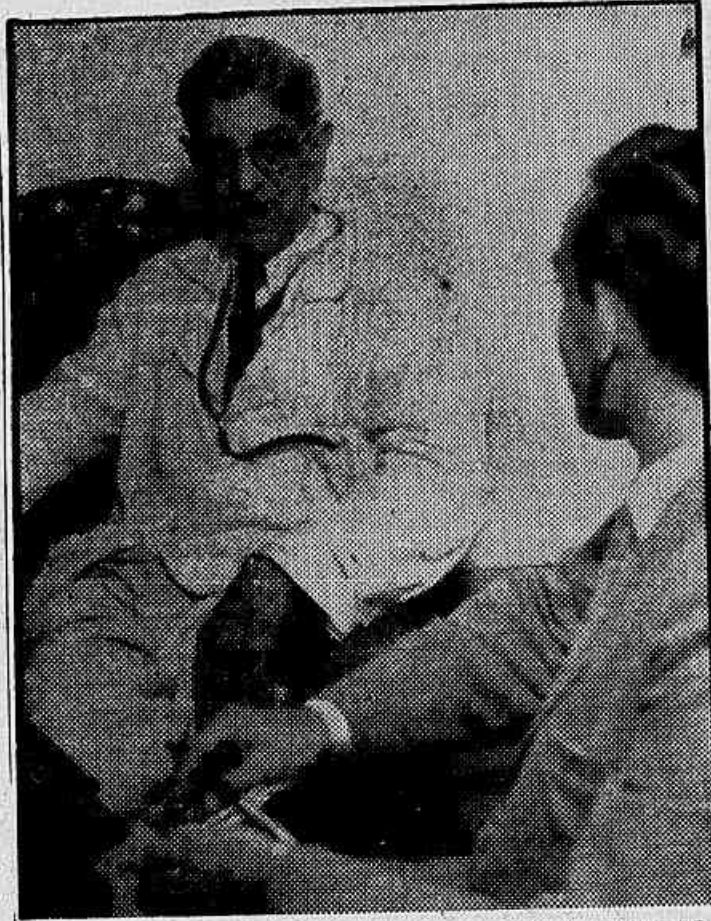
A comissão designada pelo Prefeito João Carlos Vital, para estudar a questão do aumento das tarifas de ônibus, concluiu pela concessão de um aumento, que não poderá, entretanto, exceder de cinquenta centavos.

Neste sentido a comissão fez entrega ao chefe do Executivo Municipal, um relatório, apresentando o resultado de suas observações. Deverá ele, agora, ser remetido, pelo Prefeito, ao Ministério do Trabalho, para ulterior deliberação.

Esse aumento de tarifas foi pleiteado pelas empresas sob alegação do encarecimento do material rodante e de conservação, e para poder atender ao pedido de majoração de salários pleiteada pelos empregados.

Além, para resolver sobre essa reivindicação dos empregados, o Departamento Nacional do Trabalho esperava apenas o resultado dos estudos efetuados pela Prefeitura.

É UM CRIME



Diário Carioca

12 PAGINAS

SECCÃO AZUL

Rio de Janeiro, Sábado, 19 de Janeiro de 1952.

A Fome Ameaça um Município Inteiro

Dramático Apelo do Prefeito de Catulité, Na Bahia, Por Intermédio do DIÁRIO CARIOCA

Confirmada a Efetivação Dos Professores

Em sessão plena de ontem, o Tribunal de Justiça confirmou a efetivação dos professores dos Cursos Técnicos e Secundários da Prefeitura, nomeados durante a gestão do ex-prefeito Angelo Mendes de Moraes.

BALANÇO NA C. I. S.

A comissão de Inquérito para apurar o desfalque dado ao Fundo Social Sindical pelo tesoureiro da Comissão do Imposto Sindical prosseguiu ontem nos seus trabalhos, arrolando livros e documentos julgados imprescindíveis à devida.

Adianta-se que o livro-caixa de tesouraria está com a sua escrituração feita até o dia 31 de dezembro, próximo passado, embora não somadas as parcelas correspondentes a cada duodécimo. Os valores deixados na tesouraria até agora encontrados não somam 2 mil cruzeiros e dizem respeito a adiantamentos para serviços.

ABERTO O NICHU DE S. SEBASTIÃO



Realizou-se ontem a solenidade da abertura do nicho de São Sebastião, padroeiro da cidade, instalado no saguão da Câmara dos Vereadores, para adoração dos fiéis. Coube ao prefeito Carlos Vital descer ao velório do nicho, tendo lugar, em seguida, a bênção da imagem, pelo frei Frederico Mazzurina, superior do Convento dos Padres Capuchinhos.

É CRIME CONTRA A COLETIVIDADE

A "Comissão" Causa Tensão Nervosa

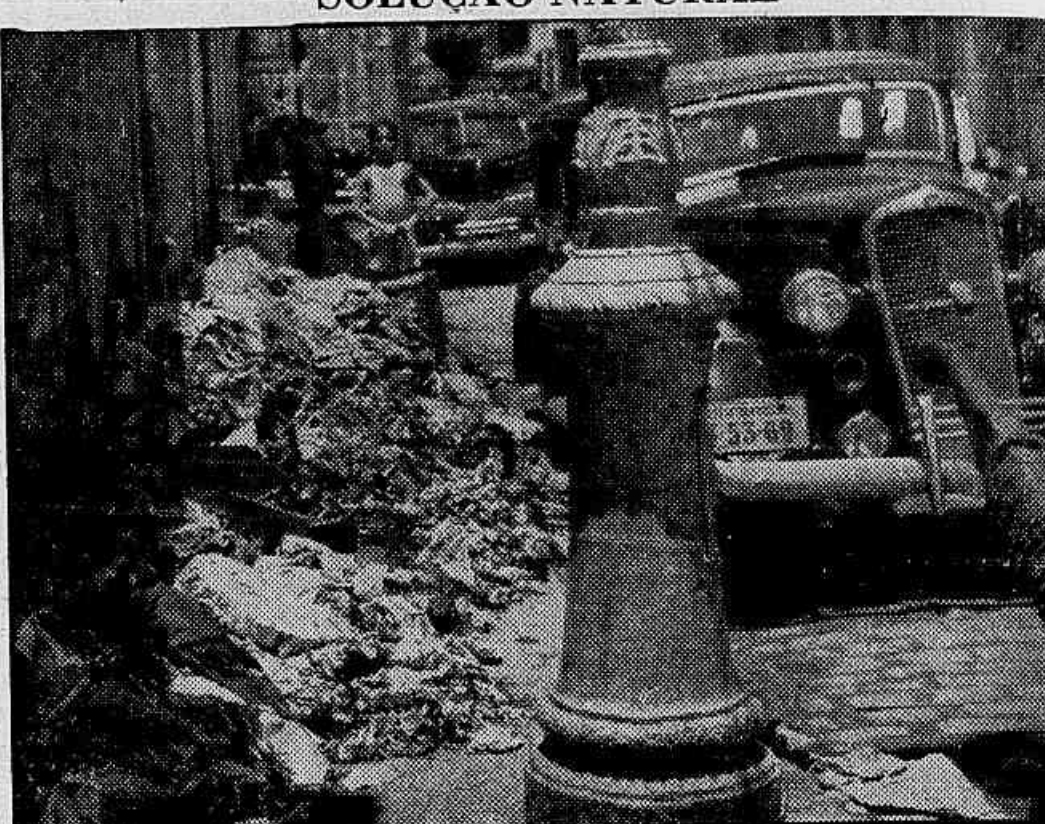
Fator de Desastre — Fala o Professor Maurício de Medeiros

"Não há menor dúvida de que os acidentes do trânsito são devidos grandemente ao estado de tensão nervosa dos motoristas. Para ela contribuem, decididamente, o sistema de 'comissões' como forma de pagamento dos mesmos, e o regime de aluguel de carros, para exploração do serviço. Taxo-os, um e outro, de crime contra a segurança do trânsito", declarou-nos o professor Maurício de Medeiros, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina especialista em doenças nervosas.

FATOR DA TENSÃO

"A correria desenfreada

SOLUÇÃO NATURAL



Quando o caminhão coletor desaparece por alguns dias, as donas de casa despejam o seu lixo mesmo na rua, porque, criando um problema de gravidade maior, necessariamente o Departamento de Limpeza Urbana tem de providenciar

O LIXO AUMENTA MUITO MAIS DO QUE A COLETA

O Drama do Transporte Afeta Principalmente os Bairros Nobres — A Prefeitura Tem Apenas Metade Dos Burros de Que Precisa

Deve-se a um esforço notável do Departamento de Limpeza Urbana o fato de não estar ainda esta cidade literalmente coberta de lixo, sujeitando-se à disseminação de doenças, assumindo a sujeira, fora de calamidade pública.

Isso acontece porque desde a última guerra se verifica um aumento considerável de volume de lixo, diminuindo, paralelamente, os meios de removê-lo.

O AUMENTO

Em 1951, a Limpeza Urbana, recolheu perto de um milhão de metros cúbicos de lixo, ou, mais precisamente 979.989,520 m³.

O aumento verificado nos últimos cinco anos pode ser observado na seguinte progressão: em 1947, 830.437,050 m³; em 1948, 905.724,860 m³; em 1949, 960.989,480 m³; em 1950, 900.345,950 m³; e, em 1951, os assinalados 979.989,520 m³.

Houve, portanto, de 1947 a esta parte, um aumento de coleta correspondente a cerca de 350 mil metros cúbicos, em números absolutos, ou 15 por cento, proporcionalmente.

TRABALHO REDOBRADO

Tendo-se ainda por base o lixo coletado em 1951, a Limpeza Urbana retirou perto de 82.000 m³ mensais, em média, ou sejam, mais de 2.700 m³ diários.

Considerando-se a possibilidade de um caminhão transportar 10 m³, fazendo duas viagens diárias, haveria necessidade de 13 caminhões por dia, realizando esse serviço.

Acontece, porém, que a Superintendência de Transportes está fornecendo apenas 50 caminhões.

FALTAM BURROS

As deficiências do serviço de coleta, pronunciando-se mais fortemente nos bairros onde não é permitido, por força de lei, o tráfego de carros, nessa área, estão compreendidas desde a Gavea e o Leblon até a Tijuca. Nos subúrbios (e essa é uma das maiores vantagens que os suburbanos conseguem da Prefeitura), a situação animal resolve o caso, embora não seja benéfica à população com uma coleta diária.

Os burros, no entanto, têm necessidade de descanso e só trabalham em dias alternados. Mantendo em atividade 1.500 burros, a Limpeza Urbana pode contar somente com 375 carroças, isto é, metade do total, dando dois burros para cada coleta diária.

A necessidade atual exige, para uma limpeza eficiente da zona suburbana, o dobro do número de burros empregados.

A Limpeza Urbana, supõe a deficiência realizando a coleta em dias alternados, de modo a reduzir a carga das exigências.

TRAÍDA DA ESTATÍSTICA

Cumprir o fato de que a realidade com 50 caminhões o serviço de coleta não poderia fazer com 136 antes uma mentira estatística de que um milagre. O que realmente acontece é acumular-se lixo, nas casas e nas ruas (porque os moradores terminam jogando o lixo de cada na rua). Então, a

Golpe Nos Contribuintes Escondido em Meio a Lei

Esclarece a Sua Posição o Conselho de Recursos Fiscais do Distrito Federal, Respondendo ao Vereador Couto de Souza — Protegidos Apenas os Interesses Dos Fiscais

O Conselho de Recursos Fiscais do Distrito Federal respondeu, em uma longa nota assinada pelos seus oito membros, a entrevista em que o vereador Couto de Souza acusava aquele órgão de "cercear os meios de defesa da Prefeitura, dentro da órbita administrativa".

A entrevista, por sua vez, procurava defender um dispositivo de nova Lei de Vendas e Consignações em que se autorizava recurso ao prefeito, contra decisões do Conselho, dessa forma anulando, praticamente, a utilidade dos pronunciamentos da maioria dos conselheiros.

A NOTA

Princípios os conselheiros historiando que o Conselho de Recursos Fiscais do Distrito Federal, criado por iniciativa do prefeito Mendes de Moraes e com apoio da Câmara Municipal e integrado por 4 funcionários municipais e 4 representantes dos contribuintes, tem por dever simplesmente julgar os litígios entre a Fazenda do Distrito Federal e os contribuintes. Não lhe incumbe, portanto, senão agir como defensor do direito, não como defensor da Prefeitura, como a mensagem de 30 de setembro de 1948, à Câmara Municipal, referente à sua criação.

"Trata-se providência que visa fortalecer as relações entre os contribuintes e o fisco, assegurando-lhes tratamento justo e a este uma arrecadação mais rápida, além de disciplinar as decisões de natureza tributária, até hoje esparsas".

A Câmara aprovou a proposta, reconhecendo-lhe a relevância. O vereador Xavier de Araújo examinando a necessidade da criação de um órgão com as atribuições que até agora o Conselho possuía, disse:

"Na realidade, o que tem havido na Prefeitura é que as Direções dos Departamentos de Arrecadação, o secretário de Finanças e o prefeito decidem sobre os interesses da Fazenda, muitas vezes contra os interesses dos contribuintes, sem que estes possam exercer com plena eficiência o seu direito de defesa".

ULTIMA INSTANCIA

Acetou a Câmara a qualidade do Conselho de julgador em última instância, de forma irrecorrível, na esfera administrativa. Em julho de 1951 foi o Conselho empossado.

Na oportunidade de votação da lei 209, de 1951, o próprio sr.

OS MENORES E O CARNAVAL



O juiz Waldir de Abreu fala das providências para regular a participação de menores nos festejos carnavalescos

Como Vão os Menores Brincar no Carnaval

Determinações Baixadas Pelo Juízo de Menores, Em Provimento de Ontem

O Juiz de Menores, sr. Waldir de Abreu, baixou instruções regulamentando a participação de menores nos festejos carnavalescos, assinando-as as seguintes determinações:

- 1 — não se realizará festividade infantil sem licença especial, requerida no Cartório do 1.º Ofício do Juiz de Menores;
- 2 — menores até 5 anos só podem participar de festejos, em salões, até o meio dia e quando acompanhados pelos pais, ou responsáveis, não se admitindo a presença de pessoas de idade superior no mesmo salão, nem mesmo a título de conduzir as crianças;
- 3 — os menores entre 5 e 14 anos só poderão participar de festas, em salões, entre as 14 e as 19 horas, devidamente acompanhados pelos pais, ou responsáveis, não se admitindo a participação de menores entre 14 e 18 anos, mesmo desacompanhados, senão em salões à parte; nestas festividades a duração de cada festa não poderá exceder a 3 minutos de intervalo após cada meia hora de execução;
- 4 — os menores até 14 anos não poderão participar de prêmios ou sorteios de sociedades carnavalescas;
- 5 — nas festividades acima referidas é proibida a entrada de lanças-perfumes, ou a venda de bebidas alcoólicas de qualquer espécie, mesmo aos adultos;
- 6 — menores até 14 anos só podem participar de festejos destinados a associados, ou famílias, sem venda de ingressos; no caso de sociedades particulares que também vendam ingressos, os menores devem ser acompanhados de seus pais, ou responsáveis;
- 7 — é proibido o ingresso de menores de 21 anos em "music-halls", cabarés, cafés-concerto, bares, ou outros locais de entretenimento que hajam mudado sua atividade característica, salvo se transformados exclusivamente para bailes;
- 8 — em qualquer hipótese, é proibida a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos;
- 9 — os responsáveis pelos bailes devem afixar cartazes, na entrada, instruindo sobre a proibição de ingresso de menores, sob pena de multa de Cr\$ 200,00;
- 10 — menores de 21 anos, desacompanhados, não poderão, durante o carnaval, cruzar os limites do Distrito Federal, nem se hospedar em hotéis, pensões, hospedarias, etc., salvo se acompanhados de seus pais;
- 11 — a fiscalização ficará a cargo das autoridades do Juiz, em colaboração com a polícia;
- 12 — os comissários de menores, portadores de carteiras azuis, terão entrada em quaisquer casas de diversão, públicas ou não, e os portadores de carteiras vermelhas só terão ingressos nas casas de diversão onde tenham sido escalados, conforme os cartões de cor verde, que apresentarem, assinados pelo Juiz;
- 13 — os pais e responsáveis por menores e as pessoas que estiverem embarcadas à execução das ordens do Juiz de Menores serão apresentados às autoridades policiais.

Aprovou a C. C. P. o Aumento do Açúcar

Em reunião de ontem à noite, a Comissão Central de Preços aprovou, com abstenção do voto do sr. Mário Catarino, representante do Instituto do Mate, o aumento do preço do açúcar refinado e cristalizado.

Com a resolução tomada, o açúcar refinado, no Distrito Federal, e Niterói, passará a ter o preço de 5,30 para o consumidor e o cristal, 4,10.

EM SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, o produto refinado custará 5,40 e o cristal, 4,20.

Nos demais Estados, o preço será o mesmo estabelecido para o Distrito Federal, com o acréscimo decorrente das despesas de frete e impostos estaduais.

A fixação dos preços, levadas em consideração essas circunstâncias, ficará a cargo das comissões estaduais de preços.

VANTAGENS DO AUMENTO

Depois da votação o sr. Cabello referiu-se às vantagens que advirão do aumento, tais como a arrecadação dos excessos dos lucros das usinas, pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, que serão empregados na construção de duas fábricas de borracha sintética (uma no nordeste e outra no Estado do Rio de Janeiro) e possibilidade de reajustamento dos salários dos empregados das usinas e refinarias.

300 Turistas Saltaram, Ontem, no Rio

Num Cruzeiro de Cem Dias Pelo Mundo

Cerca de trezentos turistas norte-americanos, ingleses, canadenses e italianos chegaram ontem ao Rio viajando no transatlântico "Carónia", procedente de Nova York.

O grupo de milionários estrangeiros se demorará ligeiramente nesta capital prosseguindo a viagem rumo à África no mesmo luxuoso navio cujo cruzeiro de recreio durará cem dias.

UM CINEASTA

Na caravana de turistas em contra-se o cineasta norte-americano James Fitzpatrick que em sua estada filmará os mais expressivos cenários naturais da "Cidade Maravilhosa".

Entre os turistas encontra-se também a atriz cinematográfica Helen Flint, intérprete de 18 filmes da "Metro" e detentora de prêmios valiosos por seus desempenhos em várias peças teatrais.

Fatos Diversos

MORREU DA PRESSA

John Virgint, de 68 anos, era famoso em Toronto, (Canadá), pela sua pontualidade. Jamais bateu o relógio de ponto na fábrica onde trabalhava, um minuto sequer atrasado. E esta mania de se pausar pelos ponteiros insensíveis de uma máquina causou-lhe a morte. E' claro que também contribuiu para denunciar uma greve de ônibus que se verificou na sua cidade. Sem condução, John foi a pé para o serviço. Sofreu um colapso e caiu para morrer na estrada não antes de murmurar: "Eu não devia ter corrido" (U. P.).

MENDONÇA X DIDI

E o agitado criminalista Newton Antunes entrou com uma queixa-crime na delegacia do 15.º D. P. contra Waldir Pereira, (Didi) jogador de futebol, a pedido do seu cliente Mendonça, craque do Bangu.

PESO PASSADO

José Antonio Rojas Rodrigues, de 20 anos, residente em Barcelona, não pode se considerar um sujeito feliz. Foi atropelado, caiu ferido e sem sentidos e ao acordar descobriu que tinham lhe levado um sobretudo avaliado em 900 pesetas e mais o dinheiro que tinha no bolso.

AGREDIDO A RASPADEIRA

José Pinto Machado, de 81 anos, português, agredido, ontem, com uma raspadeira, o seu inquilino Antonio José da Silva, também português, residente na rua S. Francisco da Prainha, 46.

A vítima que sofreu ferimentos incisivos no braço e mão direita, momentos antes, tinha feito uma reclamação ao senhorio.